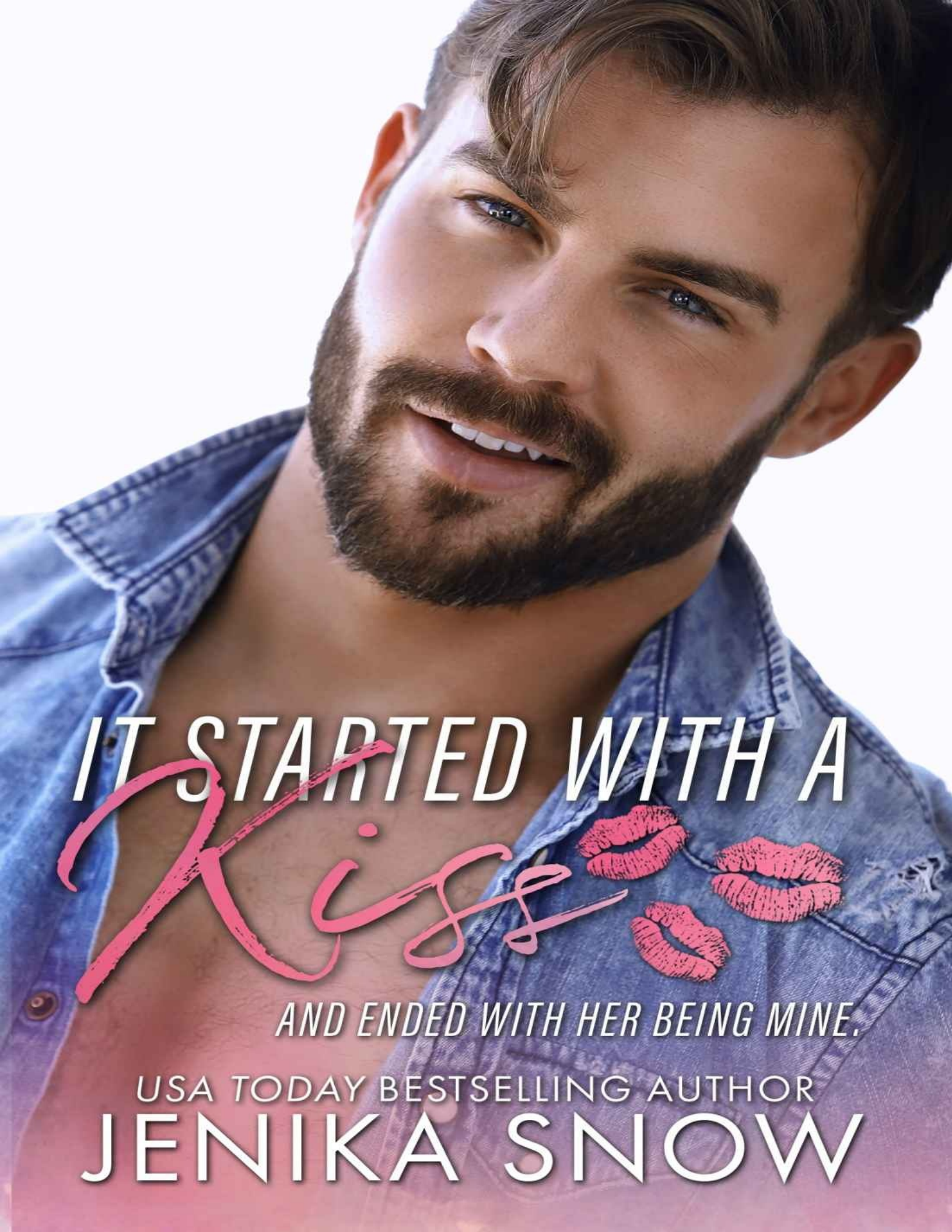
IT STARTED WITH A
Kiss
AND ENDED WITH HER BEING MINE.
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JENIKA SNOW



Tradução: Brynne
Revisão: Karen
Conferência: Debby
Formatação: Addicted’s Traduções
Outubro 2019

Sinopse

Ari

Era para ser uma despedida de solteira divertida e descontraída. Mas acabou sendo muito mais.

Elas me desafiaram a beijar o próximo cara que me pagar uma bebida. E eu concordei. Era só um beijo, certo?

E então aconteceu... Eu vi Grey e senti algo instantâneo.

Eu tentei sair daquele beijo mesmo que eu quisesse desesperadamente.

Mas ele não me deixou parar. Ele me beijou até meus dedos do pé se curvarem e meu coração disparar. Ele me beijou até que eu sabia que queria mais.

Então, quando o deixei parado, olhando para mim, sabia que era errado sair.

Grey

Tudo começou com um desafio.

Acabou com um beijo.

E por semanas depois que ela saiu da minha vida, eu procurei por ela, fazendo qualquer coisa e tudo ao meu alcance para encontrar um pedaço de informação sobre a primeira mulher a fazer meu coração parar e meu futuro brilhar diante dos meus olhos.

E quando eu finalmente a encontrar, eu ia mostrar a Ari que eu sabia que ela era minha desde o começo.

E que eu não a deixaria ir pela segunda vez.


IT STARTED WITH A
Kiss
AND ENDED WITH HER BEING MINE.

Capítulo Um



Ari

— Dose. Dose. Dose. Dose.

Tentei desligar as três mulheres já muito intoxicadas que gritavam no meu ouvido como se estivessem numa festa de fraternidade.

Eu levantei o pequeno copo e olhei para o licor colorido dentro. Meu estômago já se apertou em náusea.

—Não saia agora, Ari.

Eu estreitei meus olhos para Francesca, ou Franny como a chamávamos, a futura noiva e instigadora residente de nosso pequeno grupo.

—Você não pode estar sóbria em uma festa de despedida de solteira— disse Bernadette –Eu acho que é algum tipo de pecado ou algo assim.

—Sim, nenhum estraga festa hoje à noite— Kai respondeu, em seguida, prontamente riu.

Eu bufei. —Uma de nós deve manter a cabeça limpa, certo?

As meninas vaiaram, e eu olhei ao redor, dando olhares simpáticos para todos ao nosso redor. Nós estávamos sendo barulhentas, elas estavam bêbadas, e sem dúvida as pessoas ao nosso redor pensavam que éramos um bando de idiotas.

Mas quando eu olhei para a Franny e vi que bom momento ela estava tendo, eu disse foda-se. Deixe-as ser altas. Deixe-nos ser desagradáveis. E pela primeira vez na minha vida, pelo menos por esta noite, eu estava desligando minha personalidade literária e me soltando.

Eu joguei a dose para dentro e as meninas aplaudiram e gritaram. O álcool queimou minha garganta, instalando-se no meu estômago para que se sentisse como uma bola de chumbo. Eu chiei e tossi, meus olhos lacrimejando, e alcancei um copo de água. Depois que eu tomei, me lembrei porque eu realmente não bebi. Ele faz meu rosto vermelho, eu era um inferno de peso leve, e minhas ressacas eram horríveis.

Mas isso era uma coisa de vez em quando, celebrando com minha amiga antes de ela se casar, então qual é o pior que poderia acontecer?

—O que há de novo no mundo do namoro com você? —Franny perguntou e pegou sua cerveja, tomando um longo gole, enquanto ela me observava sobre a borda, expectante da minha resposta.

Eu balancei a cabeça, nem mesmo querendo ir para lá. —Que mundo do namoro?

—Menina — disse Franny e começou a rir. —Precisamos levá-la para fora, para que você possa entregar o cartão V.

Revirei os olhos para a referência dela da biblioteca.

Eu posso ser bibliotecária, mas até eu achei piegas.

—Sim, precisamos fazer com que o cartão V seja bem real.

Eu olhei ao redor, a embriaguez da Franny fazendo-a especialmente alta. Alguns caras olharam para nós, um sorrindo e o outro abanando as sobrancelhas.

Sim. Rígidos não, rapazes.

Eu poderia ser virgem, ter todo o coque apertado e parecendo professora, mas eu não estava tão desesperada para me livrar da minha virgindade que eu daria para um idiota bêbado.

—Oh meu Deus— Disse Lizzie, com os olhos arregalados quando ela olhou entre nós. — Eu tenho a melhor ideia—Ela já estava com três folhas ao vento e não havia como parar ou atrasá-la. Nenhuma delas.

—Pelo olhar no seu rosto, eu posso ver que é uma péssima ideia — eu disse e me inclinei contra a cadeira, com medo de ouvir isso.

—Ari, para fazer as coisas divertidas, apimentar isso, eu te desafio a beijar o próximo cara que te comprar uma bebida.

Eu estava balançando a cabeça antes que ela terminasse de falar. —Não. Vou pegar um idiota nojento. Isso seria a minha sorte. —Eu olhei para os caras que estavam de olho em mim depois de ouvir toda a conversa do cartão V com a Franny.

Eles estavam sorrindo para mim.

Eu me encolhi internamente.

—Vamos — implorou Bernadette. — Não é como se você fosse vê-los novamente. Está tudo bem divertido.

—Além disso, você nunca é capaz de se soltar. Esta noite é a primeira vez em que, como sempre, você solta o cabelo? Literalmente — Franny ergueu o copo e sorriu.

— O que elas disseram — disse Kai e soluçou.

Eu ia dizer não novamente, mas quando eu olhei para minhas três melhores amigas, as vi sorrindo e implorando, eu sabia que elas estavam certas, que eu não me soltava, que na maioria das vezes eu tinha um pau na minha bunda. Era para sempre desde que eu me permiti apenas estar fora... apenas estando viva.

Era só um beijo, certo? Mas sob nenhuma circunstância eu iria aceitar uma bebida dos rastejadores sentados à mesa ao nosso lado que ouviu a conversa.

—Ok, tudo bem— eu disse, e as meninas começaram a aplaudir ainda mais alto. —Eu posso lidar com um beijo de um estranho, mas me reservo o direito de recusá-lo.

As garotas começaram a balançar a cabeça. —Não, um desafio é um desafio.

—E se ele tiver sessenta anos?

Franny deu de ombros. — O ditado sobre melhorar com a idade também é para o pau?

Eu quase cuspi a água que eu estava prestes a engolir.

—Vamos. Um beijo para o próximo cara que te comprar uma bebida — Bernadette e Kai disseram em uníssono.

Eu exalei e sentei na minha cadeira. —Bem. Eu aceito o desafio.

Capítulo Dois



Grey

Eu notei ela desde o momento em que ela entrou no bar. Ela estava cercada por outras três mulheres, todas parecendo o oposto dela.

Porra, ela se destacou neste lugar, e isso era uma coisa boa.

Sentei-me no canto do Maxine’s, um bar de esportes local que trouxe muitos jovens da faculdade da cidade. Ele estava aqui desde antes de eu ser criança, mas ao longo dos anos e reformas maciças, começou a trazer e atender o grupo mais jovem de moradores da cidade de Lockdown. Mas ainda era o lugar para onde eu vinha depois do trabalho. Ou era vir aqui ou ir para casa sozinho, e o último estava ficando muito cansativo.

Eu a assisti do meu canto escuro, uma nova música pop tocando nos alto-falantes. Mas tudo o resto desapareceu enquanto eu continuava a olhar para ela.

Ela e as amigas que ela estava fizeram o caminho para uma mesa, uma das mulheres usando aquelas faixas de Futura Noiva. Todas usavam vestidos justos... muita pele aparecendo.

Mas não ela, não a mulher que eu estava transfixado, não aquela de quem eu não conseguia tirar os olhos. Ela não estava usando nada revelador, e eu amava isso.

Ela tinha seu longo cabelo escuro em um rabo de cavalo baixo, sua franja varrida para o lado, seus óculos de aros pretos femininos e inocentes. Eu estava obcecado por ela e não sabia nada sobre ela.

E toda vez que ela pegava seu dedo mindinho e empurrava os copos até a ponta do nariz, cada parte do meu corpo se apertava. Ela usava um jeans e um cardigã. Em comparação com as outras garotas com quem ela estava, porra, todas as mulheres neste bar em uma noite de sábado, ela estava vestida com modéstia, respeitosamente.

Embora eu não tenha dado a mínima para o que as pessoas usavam e amaria vê-la em quase nada, eu gostei que ela estivesse encoberta. Isso fez com que nenhum outro desgraçado nesse bar pudesse vê-la. E esse fato fez com que meu ciúme instantâneo se acalmasse minuciosamente.

Eu estava perto o suficiente delas que eu podia ouvir a conversa delas. As garotas eram bastante barulhentas e a música apontava mais para o centro do bar, o que também ajudou. Eu não deveria estar escutando, mas não pude evitar.

Enrolei minhas mãos em punhos em cima da mesa, a simples ideia de alguém a tocando, provando ela fazia algo primitivo para mim. Eu nunca me senti assim antes, nunca fiquei tão enamorado, possessivo... obcecado por ninguém na minha vida. Eu não a conhecia, mas a partir do momento em que a vi, eu sabia de uma coisa, eu a queria como minha.

Eu não era o seu tipo normal de homem, não saia e ficava com mulheres aleatórias para desabafar. Eu me concentrei em minha vida, trabalhando e fazendo melhor para mim mesmo. Eu me concentrei em obter meu diploma, criar meu próprio negócio, melhorar as coisas ao meu redor. E por causa disso, minha vida social havia sofrido, assim como minha vida romântica.

E eu estava bem com isso.

Trinta e cinco anos e celibatário na última década. É assim que eu levo a sério tudo isso. E eu estava completamente contente em não ter uma mulher para aquecer minha cama. Porque eu sabia que uma vez eu me entregaria a alguém novamente, seria para sempre.

Monogamia era o que eu queria, exclusividade.

E quando eu a vi passar por aquela porta, quando senti algo se agitar dentro de mim, algo que eu nunca tinha experimentado antes, eu sabia que tinha encontrado a mulher que deveria ser minha.

Eu trouxe minha garrafa de cerveja até a minha boca e tomei uma bebida lenta e longa, observando-a, memorizando os pequenos maneirismos que ela fazia. Suas bochechas estavam vermelhas, e elas se tornaram assim depois que ela tirou aquela foto. Eu me perguntei o que outra parte de seu corpo estava corada, tudo era bonito e rosa.

Porra. Meu jeans estava ficando mais apertado quanto mais eu olhava para ela, mais eu pensava sobre ela corando para mim.

Eu queria me estabelecer, queria uma esposa e filhos, queria aquela cerca branca de merda. Eu queria o sonho americano. E eu disse a mim mesmo, prometi a mim mesmo que não seria um dos homens estereotipados que se prostituem por aí.

Eu prometi a mim mesmo que seria completamente fiel até que a encontrasse. Única. E eu tinha. Agora mesmo.

— O próximo cara que se oferecer para te comprar uma bebida, Ari, você tem que beijá-lo — uma das garotas a desafiou, e eu me sentei mais ereto.

Ari.

O nome dela tinha adrenalina correndo em minhas veias, tinha minhas calças apertadas ainda mais quando meu pau engrossou. Porra, eu queria ela.

E minha chance tinha acabado de se abrir, como se o destino estivesse me dando luz verde para fazer o meu movimento.

Eu vi alguns caras sentados ao lado das mulheres se animando, sem dúvida ouvindo a mesma coisa. Esse som baixo e agressivo me deixou e eu lentamente

me levantei, olhando para eles. Eles olharam para mim como se estivessem me sentindo, como uma presa sabendo quando um predador estava próximo. Eles não eram nada além de punks, então quando eu lentamente balancei a cabeça, silenciosamente avisando-os para não pensar em comprar aquela merda de bebida, eu os vi imediatamente recuar.

Eles se endireitaram e desviaram o olhar dos meus, sua rendição me agradando.

Idiotas.

Sentei-me novamente e acenei para o garçom.

—Traga para ela mais uma cerveja e deixe ela saber que é de mim— eu disse e apontei para Ari.

Depois que o garçom saiu, voltei meu foco para Ari, olhando para o rosto dela, esperando para ver sua expressão. O garçom colocou a cerveja na sua frente e apontou na minha direção. Ela olhou por cima do ombro para mim, arregalando os olhos, suas amigas tentando reprimir sua excitação.

Talvez fosse uma coisa de merda a fazer, comprando aquela bebida porque sabia que ela me beijaria por isso. Mas eu estava desesperado por ela e faria praticamente qualquer coisa. Além disso, esta parecia ser uma introdução melhor do que eu ser um daqueles paus que tentaram falar com ela em um bar porque eu queria entrar em suas calças.

Eu tinha uma mão enrolada na minha garrafa de cerveja, a outra descansando na minha coxa. Eu sabia que as sombras parcialmente me obscureciam, mas quanto mais ela olhava para mim, bem nos meus olhos, eu sabia que ela me via bem o suficiente.

E quanto mais eu olhava para ela, com os olhos fixos um no outro, mais eu sabia que ela era definitivamente minha. Ela foi feita só para mim. Era loucura,

eu admiti, ter sentimentos por uma mulher que eu nem conhecia, me sentir tão ligado a ela, tão possessivo com ela. Mas eu fui com o meu instinto, e estava me dizendo que eu tinha que tê-la, que eu tinha que fazê-la ver que nós pertencíamos juntos.

Então, se eu ficar um pouco sujo com minhas táticas em como consegui essa introdução, que assim seja. Eu faria qualquer coisa, tudo para me sentir assim pelo resto da minha vida.

Voltou-se para as amigas e elas começaram a dizer algo em voz baixa umas às outras, uma delas incapaz de parar de sorrir. Elas continuaram olhando para mim, uma delas até gentilmente cutucou Ari em minha direção.

Levou alguns instantes, mas ela finalmente se levantou, pegando a cerveja que eu tinha comprado e indo até lá. Seus passos eram lentos, um pouco hesitantes. Eu podia ver que ela estava nervosa, vi o jeito que seu pulso batia freneticamente abaixo da orelha. Isso me agradou saber que ela era tão inocente, que isso não era algo que ela normalmente fazia.

E então ela parou na frente da minha mesa, nenhum de nós dizendo nada, seus dedos pegando o rótulo da garrafa de cerveja. Eu praticamente podia ver seu coração acelerado, batendo quase violentamente bem embaixo de seu corpo esguio.

—Você me comprou esta bebida? — Ela perguntou suavemente.

Eu não respondi por um momento suspenso, apenas a aceitei, sua forma esbelta, seus pequenos seios empertigados. Deus, seus mamilos estavam duros, pressionando contra o material creme de seu cardigã.

Então eu assenti. — Espero que esteja bem.

Ela olhou para a cerveja que segurava e olhou para mim novamente. Ela tinha os olhos mais claros e mais azuis que eu já vi, e com seu cabelo escuro, era um

contraste surpreendente e lindo.

Ela assentiu, lambeu os lábios e olhou para as amigas. — Hum, na verdade...

Tentei reprimir o meu sorriso, porque sabia o que ela ia dizer, o que fazer.

Ela ia seguir com esse desafio.

Capítulo Três



Ari

Senhor. Eu realmente ia passar por isso. Ou talvez eu não fizesse. Talvez eu devesse apenas limpar, contar a ele, e depois voltar para lá e dizer às garotas que ele recusou, que ele não queria um beijo.

Mas quando olhei de volta para ele, aquele estranho bonito com o cabelo castanho-claro e curto, a barba aparada e olhos azuis brilhantes, uma parte de mim queria passar com o desafio. Mas isso não era eu. Esta não era quem eu era, apesar do pouco zumbido que eu sentia daquele tiro que tinha feito.

— Ouça — eu disse e exalei. — Minhas amigas me desafiaram a beijar o próximo cara que me comprasse uma bebida— Eu levantei a garrafa de cerveja. —E foi você— Eu estava tão envergonhada agora, senti minhas bochechas esquentarem. — Mas eu não sou o tipo de garota que acaba de beijar estranhos, então eu vou voltar e apenas dizer que você recusou.

Ele não disse nada, apenas pegou sua cerveja e tomou um longo gole, me observando o tempo todo. Eu não conseguia explicar a expressão dele, mas senti, literalmente, senti ele passar por mim. Era como se ele tocasse cada parte de mim, seus dedos se movendo ao longo do meu corpo. Arrepios apareceram em meus braços, e os pequenos pelos na parte de trás do meu pescoço se levantaram.

Eu estava prestes a me virar e voltar para a mesa quando ele se levantou, se moveu ao redor da mesa para onde eu estava, e parou a um pé de mim. Eu tive que esticar o pescoço para trás apenas para olhar em seu rosto.

Ficou claro que ele trabalhava o corpo, mas ele não era o tipo de cara de rato de academia. Não, eu poderia dizer que ele fez um trabalho duro e manual, podia ver os calos nas mãos, imaginando como eles se sentiriam no meu corpo. Talvez ele fez construção ou algo nesse sentido.

Tudo que eu sabia era que me fazia sentir muito feminina ao lado dele.

— Então...— Essa palavra ficou alojada na minha garganta. — Eu sei que isso é estranho...— Antes que eu pudesse terminar, ele estendeu a mão e deslizou a mão ao longo do lado do meu rosto, alisou o dedo contra a minha bochecha e se inclinou. Eu prendi a respiração quando senti seus lábios tocarem os meus. Eu deveria ter recuado mas parei, e eu me vi fechando os olhos e me inclinando para ele.

Ele fez esse som áspero na parte de trás de sua garganta e acariciou sua língua ao longo da costura dos meus lábios, e eu abri para ele, correndo por instinto, precisando disso como eu precisava respirar.

Ele deslizou a outra mão ao redor da minha cintura, cavando seus dedos em meu corpo, me puxando para mais perto. E quando senti sua língua acrescentar pressão à minha boca, abri-a instantaneamente.

Eu nunca fui beijada assim, nunca senti esse tipo de desejo. E eu jurei que quando nos beijamos por longos minutos, o mundo desapareceu, que era só ele e eu.

A sensação de sua língua se movendo ao longo da minha tinha um gemido suave me deixando. Eu não poderia ter parado, mesmo que quisesse. Ele quebrou o beijo, seus dedos levemente roçando minha pele enquanto ele afastava a mão do meu rosto. Mas eu jurei que senti aqueles formigamentos ao longo de todas as zonas erógenas do meu corpo.

O jeito que eu estava respirando deveria ter me envergonhado. Era como se eu tivesse acabado de correr uma maratona... ou fizesse sexo.

— Eu sou Ari – eu disse, minha voz ofegante, meus olhos fechados e meu coração acelerado. Eu podia saboreá-lo na minha língua, esse sabor agridoce de lúpulo que me deixava sedenta por mais.

— Olhe para mim— Sua voz era baixa, tão baixa que só eu podia ouvir. Mas havia um comando nele, um que eu não consegui desobedecer.

E quando eu abri meus olhos e olhei para ele, me perdi nas profundezas azuis. Ficamos nos encarando por longos momentos e, por mais que eu quisesse outro beijo, me vi dando um passo para trás. Eu estava oprimida, consumida pela necessidade, paixão... confusão.

— Eu sinto muito— eu sussurrei, levantando minha mão e tocando meus dedos nos meus lábios, sentindo sua boca ainda em mim.

—Eu não — respondeu ele, mas não havia presunção em seu tom. Ele parecia sério. Ele parecia tão consumido quanto eu me sentia. —Eu sou Grey.

Deus, sua voz era profunda, tão masculina que eu involuntariamente enrolei meus dedos em minha palma, minhas unhas picando minha pele. Até o nome dele era todo homem.

Eu lambi meus lábios, provando-o, querendo outro beijo e quase pronta para dar esse passo para frente mais uma vez.

— Para o próximo grupo— ouvi Franny dizer, muito mais perto do que ela tinha sido há pouco.

Eu olhei para o lado e vi todas as três garotas paradas olhando para nós com a boca aberta e os olhos arregalados. Elas ou ficaram chocadas por eu ter feito o beijo, ou elas puderam sentir a química e a paixão tanto quanto eu.

— Sim, a noite não está ficando mais jovem— disse Kai, e eu não perdi como ela olhou para Grey.

Eu olhei para ele e vi que sua atenção ainda estava bem em cima de mim. Sua

expressão estava focada... possessiva. Não havia outra palavra que eu pudesse usar para o jeito que ele me fez sentir quando ele olhou para mim.

— Eu...— Eu não queria ir. Eu queria aprender mais sobre ele. Eu queria senti-lo novamente, ao meu lado, me beijando, suas mãos no meu corpo. Eu queria tudo. Mas o senso comum e a racionalização aumentaram. Eu não conhecia ele. Este era um beijo de desafio, e ele provavelmente estava me encarando daquele jeito porque achava que eu iria pular na cama com ele agora.

E a verdade era que eu provavelmente teria.

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, uma das garotas segurou minha mão e estava me puxando para fora do bar. E o tempo todo eu não pude evitar de vê-lo quando saí, tudo em mim gritando para voltar.

Grey



Eu fiquei lá e assisti ela sair apesar de cada parte do meu corpo querer ir até ela. Eu ainda podia sentir minha boca na dela, podia sentir minha mão em sua cintura, o desejo de puxá-la para perto de mim. Mas eu me mantive sob controle. Se eu tivesse pressionado meu corpo contra o dela, como eu queria, ela sem dúvida sentiria a dureza do meu pau pressionando meu jeans.

E eu com certeza não queria que ela pensasse que eu era um idiota com tesão só querendo transar com ela.

Eu a deixei ir embora, porque eu estava nessa neblina enquanto olhávamos nos olhos um do outro, suas amigas puxando-a pela porta da frente,

provavelmente chocadas como o inferno na cena que elas tinham acabado de testemunhar.

Inferno, eu fui incapaz de me controlar. Eu deveria ter aceito a desculpa dela e deixar as amigas dela pensarem que eu não queria o beijo. Teria sido uma mentira, mas provavelmente teria tornado as coisas menos complicadas.

Quando ela estava fora da porta e o feitiço que ela tinha sobre mim estava quebrado, eu estendi a mão e coloquei a mão na mesa, me equilibrando.

Ari.

Seu nome tocou na minha cabeça uma e outra vez.

— Ari– Ele rolou para fora da minha língua, soando perfeito.

Eu sabia de uma coisa, não havia como eu deixar Ari sair da minha vida.

De jeito nenhum. Esse beijo foi apenas o primeiro passo em mim reivindicando ela.

Capítulo Quatro



Ari

Uma semana depois

Eu deveria estar trabalhando, sem olhar para a tela do meu computador, o catálogo da biblioteca espalhado na planilha do Excel, a coisa toda parecendo estranha porque minha mente estava em uma coisa.

Uma pessoa.

Grey.

Fazia uma semana desde que eu estive no bar, desde que ele me beijou. Ainda assim eu senti como se estivesse bem na frente dele.

Eu levantei meus dedos e toquei meus lábios, mesmo agora ainda sentindo ele lá, saboreando-o na minha boca.

Quando minhas amigas me arrastaram para fora do bar, tudo em mim queria cavar meus calcanhares no chão e ficar. E a parte racional do meu cérebro me disse que não era lógico. Nós não nos conhecíamos, tinha sido um beijo de desafio, e ele provavelmente só fez isso para me ajudar a salvar a minha cara na frente das minhas amigas.

Isso é que cara recusa um beijo aleatório?

Talvez ele tivesse sido um daqueles caras bêbados no bar que levaria qualquer coisa e tudo que uma mulher daria? Era totalmente possível.

Mas mesmo pensando isso, eu sabia que não era o caso. Eu não sabia nada sobre Grey além de seu primeiro nome, mas senti algo mais. Essa sensação quando eu o vi pela primeira vez tinha sido tão profunda, tão intensa que até agora eu ainda sentia isso. Ele derramou através das minhas veias, através da minha corrente sanguínea, ficando mais forte a cada dia.

Eu nunca me senti assim antes, nunca experimentei nada tão... consumindo.

Alguém veio até o balcão e pediu um livro, e eu fui forçada a empurrar qualquer coisa de Grey para fora da minha cabeça. Mas isso era mais fácil dizer do que fazer. Realisticamente, eu sabia que as chances de vê-lo novamente eram muito pequenas. E isso doeu.

Eu não sabia o sobrenome dele, não sabia nada sobre ele. Mas se eu fizesse, eu sabia que provavelmente teria perseguido seu belo traseiro.

Pelo que eu sabia, ele poderia estar de passagem, nem mesmo um morador da cidade. E embora a nossa cidade não fosse exatamente pequena e houvesse muitas pessoas que eu não conhecia, eu nunca tinha o conhecido antes, certamente eu o teria visto por aí?

Certamente, um homem como ele, que me deu um friozinho na barriga apenas por um olhar, que teve meu pulso acelerado, que me fez querer mais na vida, o destino teria sido jogado em minha direção desde o começo, certo?

Ou talvez tudo estivesse em minha cabeça e minha paixão por ele fosse forte.

O que eu sabia, o que eu tinha certeza, era que eu tinha que tirar Grey da minha cabeça. Eu tinha que continuar com minha vida e esquecer o que nós compartilhamos.

Era apenas um beijo, afinal.

Grey



— Você percebe que isso é como ilegal e merda, certo? — Camden olhou para mim. Ele se sentou atrás de sua mesa de computador, a expressão curiosa e cética em seu rosto não me perturbou. —Para não mencionar, é assustador e perseguidor.

Eu estreitei meus olhos para ele. —Apenas faça. Estou desesperado, cara.

Ele encolheu os ombros e encarou seu computador novamente, seus dedos voando sobre o teclado. — Quero dizer, ela deve ter realmente entrado na sua cabeça para você ir até esses limites.

Sim, isso era um eufemismo.

—E você só sabe o primeiro nome dela?

— Sim — eu disse, tendo pensado esse nome uma e outra vez durante a última semana. Eu levantei a mão e passei sobre a minha mandíbula, alisando a palma da minha mão sobre a minha barba.

O som dos dedos de Camden ainda digitando nas teclas encheu o pequeno apartamento.

Eu conheci Camden nos últimos quinze anos. Fomos para a faculdade juntos, nós odiávamos um ao outro porque éramos muito parecidos, mas nós crescemos um com o outro.

Onde eu comecei o meu diploma de negócios, ele se foi e se tornou um maldito gênio da computação. Agora ele era dono de sua própria empresa de segurança, tinha todo tipo de acesso à merda. Para não mencionar, ele era como

um daqueles gênios hackers do próximo nível se chegasse lá.

Então aqui estava eu, pedindo-lhe para fazer definitivamente merda ilegal, porque eu estava tão consumido com Ari.

— Qual era o nome dela mesmo? Andi?

— Ari — eu disse e quase gemi só de dizer o nome dela.

—Ari, isso mesmo — ele respondeu quase distraidamente. Ele voltou a digitar. — Isso pode demorar um pouco, cara. Ari é meio que um nome incomum, mas merda, não é como se ela fosse a única lá fora. Você sabe o que eu quero dizer? — Ele olhou para mim, seu cabelo curto e escuro perfeitamente estilizado.

Ele tinha uma vibe de surfista acontecendo. Pele verde-oliva com olhos azuis. Cabelo curto que estava perpetuamente bagunçado como se ele tivesse acabado de sair da porra da praia ou de alguma merda.

Mas por trás de tudo isso, Camden era o filho da puta mais inteligente que eu conhecia. Como assustador inteligente. E é por isso que eu vim a ele quando acabei com meus próprios esforços.

Eu olhei para ele pelos próximos cinco minutos, observando-o trabalhar, vendo a concentração em seu rosto. Mas a impaciência cresceu em mim. — Camden, cara, quanto tempo mais?

Ele olhou para mim, uma sobrancelha levantada. —Sério? Quando eu disse que ia demorar um pouco, foi o que eu quis dizer. Não consigo encontrar informações como essa em alguém, com apenas um primeiro nome, em alguns minutos.

Porra.

—Estou falando de escavações profundas, passando por arquivos, mídias sociais, pesquisando programas de becos. Eu preciso de alguns dias, pelo menos

—Eu cerrei meus dentes com isso —Além disso, tenho que ter cuidado, Grey. O que estou fazendo poderia me colocar na cadeia. Tenho que me certificar de cobrir meus rastros, sabe?

Eu exalei em frustração, mas acenei em sinal de rendição. —Sim.

Fazia sete dias desde que eu vi Ari, e estava ficando desesperado para encontrá-la.

Camden se recostou na cadeira, o couro rangendo baixinho. —Por que você não trabalha ou algo assim? Vá correr ou levantar pesos, livre-se de uma parte da energia nervosa que você está tendo agora.

Eu corri minha mão pela parte de trás da minha cabeça.

—Além disso, vai demorar um pouco e talvez tire sua mente desta merda.

Sim, isso não ia acontecer.

—Vou ligar para você assim que tiver algo sobre ela.

Eu não queria sair até que tivesse o que vim aqui, mas Camden tinha razão. Ele tinha que fazer sua coisa, e eu não podia apressá-lo. Ele estava me fazendo um sólido maciço favor como era.

Eu estava de pé, sabendo que eu estaria assediando sua bunda porque eu queria essa informação.

— Grey?

Eu estava indo em direção a porta da frente, mas depois parei e me virei para encará-lo. —Sim?

Ele olhou para a tela do computador por um segundo antes de olhar de volta para mim. —Ela fodeu com você ou algo assim? Isso é algum tipo de coisa de vingança?

Eu estava perto de Camden, considerado ele família. Mas eu me vi

ferozmente protetor de informações sobre Ari, as informações sobre como eu me sentia por ela. Ainda assim, ele estava me fazendo um grande favor, nem mesmo fazendo qualquer pergunta, e eu sabia que tinha que ser honesto com ele. Eu devia isso a ele por colocar o pescoço dele na linha para mim.

Ele merecia muito mais do que eu batendo em sua porta, mas exigindo informações sobre uma mulher porque eu tinha aparecido de mãos vazias na minha busca na última semana.

Eu exalei e enfiei as mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans. —Eu a conheci na semana passada. Eu a beijei. E desde então, eu não consegui tirá-la da minha cabeça —Eu balancei a cabeça lentamente.

—Cara, você está obcecado por ela ou algo assim?

—Ou algo assim— eu murmurei —Eu nunca me senti assim antes sobre alguém. Apenas pensando nela, Camden, apenas imaginando-a lá fora com outros homens olhando para ela, falando com ela, inferno, mesmo pensando nela... —Eu balancei a cabeça novamente quando a raiva começou a subir. —Isso me irrita, porque eu quero ser o único homem que consegue fazer nada disso.

Camden ficou quieto por alguns segundos depois que eu falei, mas depois ele assobiou baixinho. —Droga, Grey.

Sim, isso resumiu.

—Isso tudo acabou em algum beijo?

Eu acho que no grande esquema das coisas talvez fosse, mas também era sobre aquele primeiro olhar, o primeiro cheiro de seu perfume, ou aquele primeiro toque dos meus dedos em sua bochecha.

—Começou assim, mas é muito mais, Camden. Eu preciso encontrá-la, preciso ver se ela se sente da mesma maneira que eu. Até eu descobrir isso...

—E se ela não estiver sentindo como você sente? Você vai embora?

Eu nem precisei pensar sobre isso.

Eu lentamente balancei a cabeça. —Não, eu não posso ir embora.

Essa era minha obsessão.

Ela era minha obsessão.

Capítulo Cinco



Ari

— Eu rezo como o inferno que eu não estou inchada e no meu período no dia do meu casamento — disse Franny enquanto ela se olhava no espelho de corpo inteiro na loja de noivas.

Todas nós tínhamos vindo para as alterações finais, e enquanto eu me sentava e esperei que a vendedora me trouxesse meu vestido de dama de honra, encarando Franny e seu lindo vestido branco, mais uma vez fiquei pensando em Grey. Eu cheguei ao ponto em que era quase ridículo, e um pouco ridículo que eu estivesse tão obcecada por ele.

Eu me movi na cadeira de couro e olhei para Kai e Bernadette, que estavam olhando para tiaras e joias. Eu não falei com as garotas sobre nada disso, e além de quando elas me tiraram do bar, elas não mencionaram uma palavra sobre Grey.

Então, novamente, elas provavelmente não se importaram. Elas estavam bêbadas e só tinham visto esse tipo de troca estranha entre dois estranhos. Então, por que eles me perguntariam sobre isso?

Mas uma parte de mim queria falar com elas sobre isso, para ver se elas achavam que eu estava sendo louca ou se eu deveria explorar isso, descobrir mais sobre ele. Mas como exatamente eu faria isso? Ir até o bar e começar a perguntar por aí? Como se alguém soubesse. Como se alguém tivesse estado

sóbrio o suficiente naquela noite para saber de quem diabos eu estava falando.

Franny limpou a garganta e virou-se para que ela pudesse me encarar, o pódio em que estava ligeiramente levantada para que o vestido pendesse livremente, sem se arrastar no chão. Era um corte sem alças com detalhes de cristal ao redor do corpete e ao longo da bainha inferior.

Eu me perdi naquele vestido, seguindo cada pequeno cristal, tentando manter minha mente fora do que eu realmente queria que isso ocupasse.

Grey.

—Eu queria te perguntar— disse Franny ao olhar para o vestido, alisando as mãos. —Quero dizer, é tudo um pouco confuso, mas eu estive pensando sobre aquele cara que você beijou no bar.

Eu me endireitei na cadeira e olhei para ela antes de olhar para as outras meninas.

—Você está pensando sobre ele? —Eu perguntei quase distraidamente.

Ela olhou para mim e balançou a cabeça, as sobrancelhas franzidas antes de sorrir. —Sim, e eu não tenho ideia do porquê —Ela encolheu os ombros, o sorriso ainda no lugar. —Talvez porque ele era tão bonito, ou talvez...— Ela me encarou bem nos olhos. —Talvez tenha sido o fato de que o beijo que vocês compartilharam pareceu bastante intenso. E, tipo, foi a coisa mais quente que eu já vi —Ela ficou momentaneamente distraída quando uma assistente apareceu com alguns alfinetes e começou a dobrar o material para que ele se acomodasse ao redor de seu corpo.

Eu não conseguia pensar, não conseguia nem acalmar minha respiração.

—Ou talvez eu tenha visto mais do que realmente havia, dado o fato de que parece que eu perdi minha maldita mente.

Minhas mãos começaram a ficar úmidas e meu pulso disparou. Eu poderia

até ser honesta com ela? Eu poderia realmente dizer a ela que eu estava pensando em Grey aparentemente a cada minuto de cada dia desde nosso encontro na semana passada?

Elas pensariam que eu era louca, obsessiva mesmo.

—Ei, você está bem? — Franny perguntou, parecendo preocupada.

Essa era minha melhor amiga. Todas as três eram.

E quando olhei para Kai e Bernadette, que agora voltavam sua atenção para nós, ouvindo claramente a conversa, lembrei a mim mesma que essas três eram como família. Elas estavam comigo em bons e maus e nunca me julgariam.

Então respirei fundo e só disse o que queria desde o momento em que saí daquele bar. —Honestamente? — Kai e Bernadette já estavam ao meu lado, e Franny desceu do pódio. E enquanto eu olhava entre as três, senti uma sensação de alívio com o fato de que eu finalmente seria honesta sobre isso, que eu finalmente conseguiria essas palavras para alguém que não fosse eu mesma —A verdade é que eu tenho pensado nele desde que vocês me tiraram do bar —Meus lábios formigaram ao pensar naquele beijo, enquanto eu pensava sobre o quanto mais eu queria dele.

Todas ficaram em silêncio, e a única coisa que eu podia ouvir era o sangue correndo pelas minhas veias e o som baixo do jazz tocando pelos alto-falantes.

—E foi intenso— Eu engoli, minha boca seca, minha garganta apertada — Foi o beijo mais intenso que eu acho que vou experimentar na minha vida— E não foi o álcool ou a situação. Não era o tipo de aspecto proibido de beijar um estranho. Pensei naquela noite mais uma vez —Foi essa conexão que eu senti com ele, a maneira como senti seus dedos em minha pele, essa eletricidade se movendo através de mim enquanto ele me tocava quase inocentemente, como se ele pensasse que eu iria quebrar— Deus, eu estava falando sobre isso como uma colegial, como se eu estivesse em algum tipo de romance.

Esse tipo de coisa não acontece na vida real. Pelo menos, isso nunca aconteceu comigo.

Depois que terminei de falar, percebi que as meninas não disseram nada em resposta. Todas as três estavam olhando para mim, seus olhos ligeiramente abertos, suas bocas um pouco separadas.

—Oh merda —disse Kai.

—Uau— sussurrou Bernadette depois disso.

—Hum, fale sobre fazer todos os outros beijos parecerem uma merda— Franny olhou para mim como se eu tivesse alguma experiência mítica e esquiva —Quero dizer, não me entenda mal, eu amo como Braden me beija, mas merda, eu não acho que eu já tenha experimentado algo assim.

Eu limpei minha garganta e esfreguei as palmas das minhas mãos para cima e para baixo no meu jeans. —Estou enlouquecendo, não estou?

Kai e Bernadette tinham grandes sorrisos espalhados em seus rostos.

—Eu disse a vocês que era algo mais do que apenas um desafio— Kai olhou entre todas nós, uma expressão presunçosa em seu rosto —Eu disse a você que não deveríamos tê-la tirado do bar, que deveríamos simplesmente deixar as coisas acontecerem.

— Se eu estou sendo honesta, vendo aquele cara gostoso beijá-la do jeito que ele fez me deu mais emoção do que eu tive em um inferno de muito tempo, mesmo com Braden — Franny confessou com essa expressão onírica em seu rosto.

Todo mundo começou a rir e senti meu rosto se aquecer.

—Eu segundo e terceiro que merda— disse Bernadette.

Nós não dissemos mais nada por longos segundos, e eu senti a tensão me

enchendo, mas não era o tipo ruim, mais o tipo expectante, animado.

—Então eu não sou louca? Eu não estou enlouquecendo? —Eu olhei para todas elas. —Vocês viram que havia algo entre nós também? — Sentei-me mais alto, minhas costas retas agora.

Quando elas ficaram em silêncio por um pouco demais, eu comecei a me preocupar mais uma vez, envergonhada por ter dito qualquer coisa, porque certamente querer tanto um homem não era normal.

Mas então todas as três balançaram a cabeça lentamente.

—Louca?

—Perdendo sua mente?

—Você seria estúpida por não ir atrás dele —disseram todas uma após a outra, e eu não pude deixar de rir baixinho.

—Menina, vai buscar o seu homem antes que alguém arrebate essa bunda— Kai sorriu. —E eu não quero dizer sua bunda bonita também.

Bernadette e Franny começaram a rir.

E então, senti minha confiança crescer. Eu senti como se todas essas peças do quebra-cabeça estivessem no lugar certo. Elas estavam certas. Eu estava indo atrás de Grey e deixando que ele soubesse o que eu senti que não era algo que eu pudesse esquecer ou ignorar.

Eu só tinha que descobrir quem ele realmente era e onde diabos eu iria encontrá-lo.

Capítulo Seis



Grey

Eu me inclinei para trás no banco, suor escorrendo de mim, a música batendo nos meus fones de ouvido enquanto eu me concentrava na barra acima de mim. Eu levantei meus braços e enrolei meus dedos ao redor do metal, expirei rapidamente por alguns segundos, e então levantei a barra e comecei a fazer quatro repetições antes de colocar a barra de volta no lugar.

Fechei os olhos e me concentrei em controlar minha respiração, mas isso, assim como o trabalho fora, não diminuiu a velocidade dos meus pensamentos sobre Ari. Fazia apenas alguns dias desde que eu tinha visto Camden, e esperar para ouvi-lo de volta era difícil pra caralho. Além disso, meus textos incessantes nesses poucos dias curtos, sem dúvida, deram em seus malditos nervos.

Mas merda, o que eu poderia dizer? Ari tinha se enterrado em mim e não havia chance de tirá-la do meu sistema. Eu sabia de fato, ainda mais com o passar do tempo. Eu sabia que ela era para ser minha, e talvez essa fixação nela fosse o destino, o mundo, inferno, maldito destino se eu fosse jogar todas aquelas no ringue, me dizendo que eu nunca seria feliz até tê-la em minha vida.

Eu estava prestes a fazer outra repetição quando ouvi a música desligar e uma chamada chegar ao lugar dela. Sentei-me e peguei meu telefone, vendo que era Camden, e tudo o mais desapareceu quando atendi a ligação mais rápido do que qualquer outra coisa que fiz na vida.

—Ei, cara— eu disse e peguei uma toalha, enxugando o suor do meu rosto.

—Você tem a informação sobre ela? — Eu podia ouvi-lo digitando no teclado.

—Sim, seu bastardo impaciente— Ele riu baixinho —Venha que eu vou te mostrar o que eu consegui.

Eu queria exigir que ele me desse seu nome e número, inferno, até mesmo o endereço dela, por telefone, mas eu não seria tão idiota.

—Eu estou indo agora.

Ele bufou. — Claro que você está— ele brincou.

—Idiota—eu apontei de volta e ouvi-o rir.

Eu terminei a ligação e sentei lá por um segundo, sorrindo como um idiota. Ela poderia não saber ainda, mas eu poderia finalmente ir atrás da garota que eu já reivindiquei como minha.

—E se ela estiver com alguém? Tiver um namorado do caralho?

Esse mesmo pensamento tinha um estrondo baixo me deixando.

Camden endireitou-se e olhou ao redor do apartamento. —Existe algum animal selvagem solto aqui ou alguma merda? — Ele olhou para mim mais uma vez. —Oh. Não, é apenas Grey agindo de forma estranha e primitiva como a foda de novo.

Eu o tirei bem-humorado, embora eu estivesse me sentindo no limite. E quanto mais tempo passava, mais eu sentia o animal que parecia crescer. Ele arranhou dentro de mim, como se estivesse tentando sair.

Eu cheguei há apenas cinco minutos e esperei que Camden pegasse algumas cervejas da cozinha e voltasse para o computador. Eu tentei não o perseguir, sabendo que ele já pensava que eu perdi minha maldita mente.

Mas agora eu me sentei no sofá, balançando minha perna, meus antebraços descansando em meus joelhos e a cerveja na minha mão enquanto eu olhava para ele.

Ele olhou de volta para mim, um pequeno sorriso no rosto. Eu sabia que ele estava prolongando isso, porque ele gostava de me ver com raiva, o que quase nunca acontece.

—Posso apenas dizer, eu nunca realmente vi você assim antes — Ele se inclinou para trás, trazendo sua garrafa de cerveja à boca e tomando um longo gole.

Eu cerrei meu queixo e me forcei a descansar contra as costas da cadeira, para agir como se estivesse relaxado, não para rasgar a minha maldita pele.

—Sim? E o que é isso? — Ah, eu sabia exatamente o que ele ia dizer.

Camden deu de ombros. —Eu não sei. Tenso? Eu nem sei se essa é a palavra certa. Você está agindo como um homem das cavernas— Ele riu suavemente e colocou sua cerveja na mesa do computador —Embora eu goste de ver você se contorcer, eu certamente não quero que minha bunda seja entregue a mim porque você está impaciente, então que tal nos acertarmos com isso? — Sua cadeira guinchou quando ele se virou para o computador e começou a trabalhar, seus dedos voando sobre ele, seus olhos se movendo para frente e para trás enquanto ele olhava para a tela.

Eu me encontrei de pé e fui até onde ele estava sentado, parando apenas um pé dele e olhando para o computador também. Parecia um monte de escrita estrangeira para mim. Eu nunca fui de tecnologia. Eu era um cara prático e tinha focado na construção de minhas reformas e negócios faz-tudo a partir do zero. Isso significava que eu não fazia muito conhecimento técnico no dia a dia.

Eu trabalhei com minhas mãos, fiquei sujo. Isso é quem eu era.

—Você pode me deixar saber o que estou vendo aqui?

Camden acertou mais algumas teclas e uma nova tela apareceu.

A respiração me deixou violentamente quando a foto de Ari cobriu metade da tela. Meu coração parou naquele momento enquanto eu olhava para ela. Era sua foto da carteira de motorista e uma imagem menor de sua licença real logo abaixo disso. As informações do lado direito eram básicas, como seu nome, altura, peso e cor dos olhos e cabelos. Abaixo disso, eu vi o seu número de telefone, aniversário, que ela era doadora de órgãos e seu status material.

Ari Matthews.

Solteira.

Embora eu tenha assumido isso pelo fato de ela me deixar beijá-la.

— Então eu entrei na rede e peguei o básico. Mas então eu investiguei mais, porque eu sabia que você iria me dar a mínima para precisar de qualquer coisa e tudo sobre ela.

Homem inteligente.

— Ela não tem marido ou namorado, é dona de uma casa de dois quartos na Willow Court, hipoteca modesta. Ela mora sozinha, tem um gato, fez mestrado na universidade CSU e é bibliotecária legítima.

Eu escutei tudo o que ele disse, absorvi tudo, memorizei. Examinei as informações da carteira de motorista dela.

Cabelo castanho. Olhos azuis.

Tudo soava tão claro, quando na verdade ela tinha luzes vermelhas, o cabelo da cor de castanhas assadas. E os olhos dela... os olhos dela eram muito mais do que apenas azuis. Eles pareciam o oceano.

—Então, é essa que você estava procurando?

Eu balancei a cabeça e então percebi que ele não podia me ver. Eu cronometrei ele no ombro. — Sim cara. Isso é exatamente o que eu precisava.

E agora, o que eu precisava era ir até ela. Poderia ser um pouco perseguidor, definitivamente um pouco alarmante para ela ter um homem estranho aparecer na sua porta. Mas eu tenho que a ver.

Fazia mais de uma semana desde que eu a tinha visto, e eu apenas orei como o inferno que ela não chamasse a polícia, porque ter que me afastar dela seria a coisa mais difícil que eu já fiz.

Capítulo Sete



Ari

Eu fiquei na frente do fogão e mexi a lata de sopa que eu coloquei na panela. A concha de madeira estava quase hipnotizadora enquanto observava o líquido se mover em um movimento circular.

Eu não tinha energia para realmente fazer algo saudável ou substancial, ou para parar e pegar qualquer coisa depois do trabalho. Então, depois que eu saí da biblioteca, fui direto para casa, preparei uma salada pequena, peguei uma lata de sopa de macarrão e galinha com muito sódio e esquentei.

Definitivamente não era glamorosa, mas eu estava cansada e dolorida de arquivar livros o dia todo e me debruçar sobre o computador para catalogar a merda, então um banho quente e a hora de dormir cedo estavam com certeza no meu futuro próximo.

Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás, rolando no meu pescoço, tentando tirar a rigidez. Eu levantei minha mão e comecei a esfregar suavemente minha nuca, focando em alguns pontos de pressão, enquanto ainda mexia a sopa.

Abri os olhos, desliguei o fogão, peguei um pouco da sopa e coloquei na minha tigela favorita que tinha um pequeno rachado na borda antes de fazer o meu caminho em direção à mesa. E quando eu estava sentada, sentei-me lá e olhei para a parede. Uma parte de mim se sentiu um pouco solitária, um pouco triste com o fato de que eu estava mais uma vez comendo sozinha na minha mesa de jantar de dois lugares, olhando para o papel de parede de girassol na

minha frente. Era o mesmo papel de parede que eu tinha comprado a casa, e eu precisava desesperadamente mudá-lo.

Eu pensei sobre a prova de vestido de hoje cedo e como eu estava indo definitivamente para tomar o conselho das meninas e tentar descobrir quem ele era. Embora eu não tivesse ideia de por onde começar ou como fazer, já que eu não era uma espiã experiente em caçar as pessoas, eu disse a mim mesma que amanhã depois do trabalho eu iria para o bar e perguntaria por lá. Inferno, talvez Grey estivesse lá.

Uma garota poderia esperar.

Comecei a comer, admirando o copo de vinho à minha frente que era branco, frio e sabor frutado. Eu não era uma bebedora enorme, mas na ocasião, um bom copo de Pinot gelado iria bem. E como eu era glamourosa, bebendo vinho e comendo sopa enlatada?

Senti algo suave mover-se contra a minha perna nua e olhei para baixo para ver Fluffy, minha gata chita de cabelos compridos, esfregando-se contra mim. Ela olhou para cima, apertando os olhos e me dando um baixo miado.

— Ei, menina bonita— Eu peguei-a e coloquei-a no meu colo, passando a mão sobre a cabeça e deslizando-a pelas costas. Ela me deu um ronronar de apreciação.

Eu tenho Fluffy nos últimos dez anos, minha companheira sólida que sempre esteve lá quando cheguei em casa, nunca pediu nada além de um pouco de comida e amor, e que nunca julgou quando eu desabafei com ela mais vezes do que o necessário.

Eu bufei com o quão patética eu parecia agora.

Fluffy se acomodou no meu colo, deitada, seu ronronar ficou mais alto quanto mais eu a acariciava. Eu estava prestes a começar a comer de novo

quando ouvi três batidas duras na minha porta da frente.

Eu virei minha cabeça na direção da porta, apesar do fato de que eu não podia ver, porque a parede estava no caminho. Senti minhas sobrancelhas franzidas, imaginando quem estaria em minha casa. Não era exatamente tarde, um pouco depois das sete da noite, mas geralmente, se as meninas aparecessem, ligavam primeiro.

Eu coloquei Fluffy no chão e me levantei, fazendo meu caminho em direção à porta da frente e subindo na ponta dos pés para poder olhar pelo olho mágico. E foi essa primeira olhada dele do outro lado, o homem que consumiu meus pensamentos durante a semana passada, que teve meu coração parando, meu corpo ficando tenso, e tudo dentro de mim congelando.

—Oh meu Deus — eu sussurrei.

Eu estava com as mãos na porta, sentindo um suor frio em todo o meu corpo. Meu coração pareceu parar e depois reiniciar, batendo como um trem de carga.

Ele estava aqui. Grey estava do outro lado da minha porta da frente. Aqui. Na minha casa.

Eu olhei ao redor, o pânico me agarrando momentaneamente.

E o tempo todo, Fluffy felizmente miou como se ela não soubesse que eu estava a espantada.

Eu tentei me recompor, mas falhei miseravelmente. E então estendi minha mão e agarrei a maçaneta, girando-a, mas ainda não a abrindo. Minha respiração parou, cada músculo do meu corpo se apertou, e eu pensei seriamente em desmaiar.

Fluffy ronronou aos meus pés, esfregando-se contra a minha perna. Ela não percebeu que ele estava aqui, como se ele estivesse realmente aqui? Por que eu era a única enlouquecendo?

Fechei os olhos e balancei a cabeça, percebendo que estava perdendo a minha mente. E então abri a porta completamente, meus olhos agora abertos, provavelmente largos como o inferno, e olhei para Grey. Ele parecia tão duro quanto eu me sentia, mas naquele momento, todo o resto parecia desaparecer.

Meu nervosismo, ansiedade, confusão sobre por que ele estava aqui... tudo desapareceu, e eu fui trazida de volta para o bar com seus lábios nos meus e aquelas borboletas no meu estômago.

—Ari— Ele disse meu nome com voz rouca, como se ele não pudesse acreditar que ele estava em pé na minha porta também.

Então, a realidade bateu de volta em mim.

Eu engoli em seco, minha garganta se apertando, essa sensação de asfixia passando por mim. Eu não respondi, porque não consegui encontrar minha voz. Ele olhou para mim, seu corpo grande ocupando tudo, tanto que eu não conseguia nem ver as casas ou a rua atrás dele.

—Eu...— Ele parou de falar e levantou a mão para esfregar na parte de trás do seu pescoço. Ele desviou o olhar por um momento, e pude ver que ele estava tentando pensar em outra coisa para dizer. Inferno, eu nem sabia o que dizer.

Quando ele olhou de volta para mim, eu fui pega na cor azul brilhante de seus olhos, me perdi na sensação do meu coração começando e parando, em seguida, pegando o ritmo, quanto mais eu ficava lá. Eu enrolei minha mão firmemente em torno da borda da porta, minhas unhas cavando na madeira.

—Você provavelmente está se perguntando quem eu sou e por que diabos eu estou aqui— Ele me deu um meio-sorriso nervoso. —Inferno, você provavelmente nem se lembra de mim

—Eu lembro de você — eu soltei e senti meu rosto aquecer, meus lábios formigando. Eu limpei minha garganta —Eu me lembro de você no bar —Eu

tentei agir controlada e calma, mas eu sabia que estava falhando miseravelmente.

Ele exalou, parecendo... aliviado.

Foi quando o choque inicial desapareceu que o senso comum me atingiu como uma cadela ciumenta, suas palavras repetindo na minha cabeça.

—Como você me achou? — Eu sabia que deveria estar preocupada, ter um homem estranho com quem eu compartilhei um beijo aparecer na minha porta. Eu só dei a ele meu primeiro nome.

Um momento de medo me consumiu, mas quando eu olhei em seus olhos quentes, vi que ele parecia tão inseguro quanto eu sentia, que o medo me deixou. Eu não sabia porque eu não estava apavorada naquele momento, batendo a porta na cara dele e chamando a polícia. Isso é o que uma pessoa racional teria feito, certo? Mas eu não senti aquelas bandeiras vermelhas em mim. Quando eu olhei para ele, senti como se o conhecesse toda a minha vida.

Eu realmente estava perdendo a cabeça.

— Como você sabia onde eu morava? —Eu finalmente encontrei a minha voz e perguntei.

Ele se mexeu, aquele nervosismo nele saindo dez vezes agora. Mas então ele parou de se mover, sua expressão sóbria. — Desde que eu beijei você, eu não consegui tirar você da cabeça, Ari.

Ele não respondeu à minha pergunta, mas naquele momento, eu nem me importei, não enquanto eu repetia suas palavras repetindo na minha cabeça.

Ele deu um passo em minha direção. —Por favor, diga que você também sentiu. Por favor, me diga que eu não estou perdendo a cabeça, que você tem pensado em mim sem parar também?

Eu não falei imediatamente, fiquei parada pensando no que ele disse. E depois de um momento, ainda permanecendo em silêncio, eu pisei de lado e abri

a porta ainda mais, deixando ele entrar.

Eu tinha que descobrir por que me sentia assim com ele, mesmo que eu ainda quisesse uma resposta de como ele tinha me encontrado.

Capítulo Oito



Grey

Eu não teria culpado ela se ela batesse a porta na minha cara e chamasse a polícia na minha bunda. Mas quando ela se afastou para me deixar entrar, senti esse enorme alívio me preencher.

Eu fechei a porta da frente e mantive a minha distância, mesmo que tudo que eu queria fazer fosse puxá-la para os meus braços e segurá-la perto.

Ficamos ali parados, olhando um para o outro por longos momentos, e eu estava com a língua presa, sem saber o que dizer agora que estava na frente dela. Eu tinha um roteiro planejado na minha cabeça, tendo repetido essa semana inteira. Mas agora, aqui estava eu, olhando para ela e sentindo todo tipo de nervosismo, como se eu estivesse no meu primeiro encontro e assustado como o inferno, sem saber por onde começar.

Mas eu sabia que deveria responder sua pergunta sobre por que eu estava aqui, como eu a encontrei. Embora tenha sido uma tática desonesta e suja, eu estava desesperado. E agora eu estava com medo, porque ser honesto poderia fazê-la me mandar se foder.

E eu não podia culpá-la, mas eu com certeza esperava que não fosse o caso.

— Desde que eu beijei você, Ari, você está na minha cabeça— eu disse novamente, realmente querendo perfurar aquela casa — Eu estava desesperado, precisando descobrir quem você era, porque eu não podia deixar você ir embora, não quando o que eu sentia era diferente de tudo que eu tinha experimentado antes — Meu coração estava acelerado enquanto eu falava as palavras, disse a

ela a verdade — Eu estava disposto a fazer praticamente qualquer coisa para conseguir essa informação, mesmo que isso significasse fazer o caminho errado —Embora não parecesse errado, porque eu estava de pernas para o ar por ela e faria qualquer coisa, mesmo agora, para fazê-la minha.

Ela ainda tinha que dizer qualquer coisa, mas ela não estava assustada, não estava exigindo que eu saísse, então eu imaginei que era um ponto a meu favor.

— Então você o que, me olhou online com apenas meu primeiro nome? — Sua voz estava nivelada —E você procurou por mim só tendo o meu primeiro nome até que você me encontrou? — Suas sobrancelhas se levantaram em surpresa, mas ainda parecia que ela estava bem aqui neste momento comigo e não prestes a me dizer para dar o fora.

Eu tomei isso como uma vitória.

Eu balancei a cabeça lentamente — Não. Sim. Bem... eu tive um amigo meu encontrando essa informação, porque ele é bom em invadir a merda — Porra, eu estava cavando um buraco agora mesmo —Eu só quis dizer que ele é bom com computadores e outras coisas, então demorou alguns dias, mas ele foi capaz de me dar seu nome e endereço, até mesmo o seu número de telefone — Ok, eu sabia que estava me fazendo muito bem agora.

Eu não contei a ela sobre todas as outras coisas que eu encontrei sobre ela, como ela era uma doadora de órgãos, que eu sabia onde ela trabalhava, onde ela tinha ido para a faculdade, ou qualquer coisa assim. Eu provavelmente já estava dando sinalizações vermelhas.

Ela ficou em silêncio por um segundo, e então a ouvi lentamente expirar — Então, o que você está dizendo, admitindo, é que você me perseguiu? — Embora ela tenha formulado isso como uma pergunta, nós dois sabíamos exatamente o que eu tinha feito.

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço novamente, um hábito nervoso

que eu estava descobrindo sobre onde ela estava envolvida. Inferno, eu nunca fiquei inquieto com merda, não deixei nada nem ninguém me machucar. Mas com Ari, encontrei tudo o que eu achava que sabia sobre mim mesmo saindo pela maldita janela.

—Sim— eu disse honestamente. Eu não ia mentir ou adoçar isso. Inferno, eu não tinha chegado tão longe, então por que começar agora? — Mas eu juro que não sou um psicopata— Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição.

Ela olhou para mim por longos segundos, mas então eu vi seus lábios se contorcerem, a diversão lavando seu rosto antes que ela começasse a rir. Ela cobriu o rosto com as mãos enquanto continuava a rir, e senti minha masculinidade cair alguns centímetros.

—Uh...— Eu disse, não tendo certeza de como responder a essa mudança na situação.

Ela baixou as mãos para os lados, enxugando as lágrimas no canto dos olhos antes de ficar sóbria. Mas ela ainda usava um pequeno sorriso —Você percebe o quão ridículo isso soa, certo? Que você admite me perseguir, mas depois me diz que você não é um psicopata? — Ela levantou uma sobrancelha escura perfeitamente arqueada. —Eu acho que perseguir é como um dos ponto-chave do que um psicopata faz.

Eu pisquei algumas vezes, processando o que ela disse, então senti um sorriso se espalhar pelo meu rosto.

—E eu acho que um psicopata provavelmente diria que ele não é um psicopata.

Eu estava rindo agora, percebendo o quão estúpido eu tinha soado —Ok, *touché*. Mas eu não sei mais o que dizer, como dizer isso para mostrar a você que eu não sou um pervertido rabugento te caçando.

Só então, o som de miados me chamou a atenção e olhei para baixo, vendo um gato malhado entrando no vestíbulo. Ela parou aos pés de Ari, sentou-se e apenas me encarou, como se estivesse me julgando em silêncio por causa do bichinho que eu estava me convencendo a ser.

—Está é Fluffy— disse Ari e abaixou-se para pegar o gato. —Ela odeia todo mundo —A maneira como ela disse isso para mim foi quase como um desafio, como se eu não tivesse a aprovação do gato, então eu estava fora.

Eu sorri e dei um passo para frente. —Mesmo? Porque esse ronronar me diz o contrário— retruquei de brincadeira, erguendo uma sobrancelha como se a desafiasse também. Enquanto olhava nos olhos de Ari, estendi a mão e comecei a acariciar o gato. Ela ronronou mais alto e esfregou a cabeça contra a minha mão. Eu sorri e então, um segundo depois, Ari fez o mesmo.

—Traidora— ela disse baixinho para a gata antes de colocá-la no chão e se endireitar. Eu ainda estava a alguns passos dela, e estava levando tudo em mim para ficar onde estava. —Eu tenho que ser louca— ela finalmente disse suavemente depois de alguns segundos.

Eu não queria dizer nada e arruinar isso, então usei todas as minhas forças para ficar lá e deixá-la assumir a liderança.

—Embora tudo isso deva ter algumas bandeiras vermelhas em chamas, eu estaria mentindo se não admitisse que estive pensando em você sem parar desde aquele beijo.

Meu coração momentaneamente parou em suas palavras. Obriguei-me a não fazer um som, apesar do fato de um baixo grunhido de aprovação quase me deixar.

—Na verdade — ela disse e começou a agir um pouco nervosa — eu ia tentar obter informações sobre você, porque estava me corroendo sem saber quem você era.

—Realmente? — Isso me surpreendeu, mas também me agradou.

Ela assentiu. —Sim. Eu ia começar de novo no bar e ver se eu poderia obter qualquer informação sobre você de lá— Suas bochechas ficaram com esse lindo tom de rosa. —Eu pensei que era louca, mas saber que você estava todo no modo perseguidor me fez não me sentir tão louca.

Eu ri baixinho —Eu juro que nunca fiz nada assim antes. Inferno, eu não estive com uma mulher em muito tempo para contar —Por que diabos eu tinha acabado de admitir isso? Como aquele pequeno fato, não teria ela se perguntando o que diabos estava errado comigo que eu ficaria longe do sexo oposto —Uh, eu só quero dizer, eu tenho estado ocupado trabalhando na construção da minha empresa, então encontrar companheirismo feminino tem estado no fundo da minha lista de tarefas— Como a parte de baixo do fundo do cano tipo que nunca viu a luz do dia.

Eu estava divagando e provavelmente parecendo ainda mais um idiota.

—Merda— eu murmurei —Eu estou realmente fazendo essa porra estranha — E lá fui eu, soltando palavrões como um marinheiro que não dava a mínima para o que ela pensava sobre mim —Eu sinto muito— Eu balancei minha cabeça —Estou nervoso como o inferno e divagando e xingando, e você provavelmente está desejando que eu dê o fora de sua casa.

Embora eu tenha rezado para que ela não me expulsasse.

Eu olhei para ela, e depois de um segundo, ela sorriu suavemente, docemente.

—Na verdade— ela disse —tão louco como tudo isso é, eu não quero que você vá.

Eu estava sorrindo como um tolo então —Sim?

Ela assentiu —É uma loucura, considerando o fato de que não nos conhecemos muito bem, e para não mencionar como você olhou minhas

informações ilegalmente e depois apareceu em minha casa.

Eu fiz uma careta internamente, porque isso soava obscuro pra caralho.

—Mas há essa conexão que eu sinto, essa atração em direção a você que não faz sentido, não é racional e é algo que eu não posso deixar de lado.

Eu dei um passo, mas mantive minhas mãos para mim mesmo —Eu também sinto isso. Eu nunca senti nada assim, Ari. Eu nunca quis mais alguém na minha vida do que quando vi você entrar pela porta do bar. Eu não conseguia tirar meus olhos de você— Eu observei seus olhos se dilatarem, vi seu peito começar a subir e cair um pouco mais rápido.

Ela baixou o olhar para a minha boca e eu tentei segurar o gemido que derramou de mim. Eu queria beijá-la novamente, desesperadamente, mas sabia que já estava pisando em terreno irregular, aparecendo assim, provavelmente confundindo-a, assustando-a. Mas ela não parecia assustada agora. Ela parecia pronta para mim, ansiosa e talvez até desesperada pelo meu beijo.

—Eu suponho que você sabe o meu nome, como o meu nome completo, então as apresentações são inúteis? — Ela perguntou aquelas palavras baixas, quase ofegantes.

Eu me senti inclinar mais perto, como se fôssemos dois ímãs sendo puxados juntos. O ar parou, aquecido, engrossado. Era como esse cobertor de pelúcia ao nosso redor, me aquecendo, fazendo gotas de suor aparecerem ao longo do meu corpo... me excitando.

—Sim— eu disse rispidamente, nem me arrependo mais, eu tinha ido tão longe para encontrá-la —Mas você não me conhece. Quem eu sou.

Porra, parecia que eu estava em pé sob o sol do verão, queimando, encharcado de suor, mas querendo mais.

—Eu não sei nada sobre você, Grey...?

—Harrison— Eu forneci.

—Grey Harrison.

O jeito que meu nome saiu da sua língua fez meu pau se contrair.

Senti a mão dela no meu peito, suas unhas levemente enroladas em mim. Esse som baixo e rouco me deixou involuntariamente, e prendi a respiração quanto mais me aproximava dela.

—Quer uma bebida? — Ela perguntou, sua voz quebrando o silêncio, suas palavras não mais do que um sussurro, sua respiração cheirosa se movendo em meus lábios.

Eu fiquei parado não me aproximando mais, mas também não me movendo para trás. Meu coração estava acelerado, um tambor de guerra batendo atrás do meu peito, batendo contra as minhas costelas. Levou todo o meu poder para voltar e dar-lhe espaço, para me forçar a quebrar o feitiço, embora momentaneamente.

Eu limpei minha garganta e balancei a cabeça, enrolando minhas mãos em punhos apertados ao meu lado para me impedir de estender a mão e segurá-la, de puxá-la contra mim e pressionar minha boca contra a sua —Sim, uma bebida seria boa—Embora, eu não soubesse se o álcool era o melhor curso de ação. Seria como adicionar gasolina a uma fogueira já em chamas.

Capítulo Nove



Grey

Nada como tentar esconder um tesão furioso.

Apesar de Ari perguntar se eu queria uma bebida, ficamos ali por mais alguns segundos, apenas olhando um para o outro, nossa respiração idêntica. Era rápida e dura, como se tivéssemos uma maratona. Finalmente, ela se afastou de mim e eu respirei fundo. Ari olhou por cima do ombro, ainda mantendo contato visual.

Eu a segui até a cozinha, esfregando as palmas das minhas mãos para cima e para baixo nas minhas coxas, meu coração disparado, embora eu não estivesse perto dela. Eu não sabia que tipo de feitiço essa mulher tinha em mim, mas eu sabia que não queria quebrar, não queria diminuir.

Eu queria estar perdido, me afogar nele. Ela era o ar que eu estava desesperadamente ofegante.

—Vinho ou cerveja?

—Cerveja, se você tiver.

Eu parei na entrada da cozinha, observando enquanto ela caminhava até a geladeira. Abriu-a e ouvi o tilintar de vidro batendo no vidro e depois retirou uma garrafa de cerveja. Suas bochechas estavam rosadas, seu rubor evidente. Eu estava fazendo o meu melhor para manter minha ereção sob controle, mas isso era como tentar controlar um trem desgovernado.

Eu estava pensando em qualquer coisa e tudo que pudesse para garantir que o filho da puta não ficasse mais duro. Porque já estava a caminho do território do

tubo de chumbo. Eu mantive minhas mãos entrelaçadas na minha frente, tentando escondê-lo, mas isso provavelmente estava tornando ainda mais óbvio.

Ela pegou a taça da mesa e eu tirei a tampa da minha cerveja, comecei a beber e me encostei no batente da porta, observando-a. Ela recostou-se no balcão, fazendo o mesmo, a mão envolvendo a haste do copo, as unhas pintadas de um tom turquesa claro. Eu não pude deixar de encará-los, como seus dedos eram delicados, longos e frágeis como pequenos galhos.

Ela me fez sentir masculino, ainda mais do que eu já fiz, com o quão pequena ela era, como se sentia pressionada contra mim, toda suavidade e feminilidade.

Eu limpei minha garganta, sentindo meu pau endurecer ainda mais, pressionando contra o zíper do meu jeans. Eu abaixei minhas mãos e tentei ficar lá com indiferença, a garrafa de cerveja na frente da minha virilha, para que ela não pudesse ver a reação que eu estava ficando apenas em torno dela.

—Talvez devêssemos falar mais sobre isso? — Sua voz era tão feminina que quase me fez rosnar em apreciação.

Falar era a última coisa que queria fazer.

Ela olhou para o copo de vinho. E então ela balançou a cabeça lentamente, levantando a cabeça e olhando para mim nos olhos —Provavelmente seria a coisa adulta a fazer, certo? — A pequena língua rosa de Ari se moveu para fora e correu ao longo de seu lábio inferior.

Eu apertei minha mandíbula, sentindo aquela tensão na superfície dos meus músculos mais uma vez. Eu me afastei da parede e olhei para a mesa, me forçando a caminhar em direção a ela até que eu estivesse sentado. Mas, na verdade, isso era apenas para esconder meu pau duro e pesado.

—Sim, falar definitivamente seria a coisa adulta a fazer— Eu tinha um braço apoiado na mesa, minha mão segurando a garrafa de cerveja e a outra na minha

coxa. Minha palma estava enrolada em volta do meu joelho, meus dedos cavando na minha perna. Eu podia vê-la refletindo sobre algo, pensando bastante enquanto mastigava seu lábio inferior e ficava olhando para mim e depois para longe, como se ela fosse tímida, como se soubesse que eu seria capaz de ler sua mente.

Então ela começou a se aproximar de mim, e mais perto, e eu mudei para a cadeira, sentindo que algo estava se movendo em uma direção totalmente diferente do que eu tinha previsto.

E quando ela chegou mais perto, percebi que ela não estava indo para o assento em frente a mim. Ela estava vindo em minha direção.

Eu me endireitei e enrolei minha mão na garrafa de cerveja, meu pulso aumentando. Ela parou quando estava a apenas um metro de onde eu estava sentado, olhando para mim, seu cabelo comprido e escuro caindo sobre os ombros em ondas soltas. Seus lábios se separaram e suas pupilas se dilataram. Eu assisti quando o pulso dela bateu rapidamente sob sua orelha.

Algo se moveu entre nós, algo que parecia eletricidade no cabelo em meus braços e deixou minha pele formigando, meu pau mais duro do que nunca em minha vida.

—Ari? — Minha voz era baixa e apertada, quase ininteligível.

—Falar é o que devemos fazer, certo? — Ela murmurou quase distraidamente.

Eu balancei a cabeça, mas falar era a última coisa em minha mente.

—Porque qualquer outra coisa seria insana — Ela olhou nos meus olhos, e todo pensamento inteligente me deixou.

—Mais alguma coisa? — Deus, eu estava tão ligado agora e ela não estava nem me tocando.

Nós não falamos depois disso, apenas mantivemos contato visual um com o outro, o calor na cozinha se intensificando como se eu estivesse em uma sauna, como se eu estivesse sufocando, mas eu me recusei a me mexer. Eu estava no mesmo lugar.

E então ela deu outro passo em minha direção e senti a leve pressão de suas pernas contra meus joelhos. Foi então que eu bati. O animal primitivo dentro de mim, o que eu tentei controlar, para manter uma coleira, finalmente se libertou.

Eu tinha minhas mãos ao redor de sua cintura, meus dedos cavando em sua pele. O som baixo que me deixou teve os olhos arregalados ligeiramente. Eu estava prestes a pedir desculpas, para dizer algo que não a faria correr na direção contrária, mas antes de qualquer palavra me deixar, ela levantou as mãos e as colocou nos meus ombros. Suas unhas morderam a pele coberta de minha camiseta, fazendo com que uma dose de luxúria me atingisse.

Outro ruído áspero caiu do fundo da minha garganta. Eu me encontrei deslizando minhas mãos sobre seus quadris, ao longo de suas costas, e eu enrolei meus dedos ao redor dos montes de sua bunda. Os shorts jeans que ela usava eram um pouco obscenos, cortados, então eu tinha visto o vinco onde sua bunda e suas pernas se encontravam quando ela se afastou de mim.

E agora eu senti aquele maldito vinco quente.

Eu provoquei a pele ali mesmo na junção, tão tentado a mover esses dedos para dentro, em direção à parte interna das coxas, em direção ao seu ponto doce. Mas eu me mantive firme. Não havia razão para apressar isso.

Ela estava respirando com dificuldade agora, sua boca se abriu ainda mais, seus olhos arregalados. Ela parecia nervosa, talvez até um pouco assustada.

—Você quer que eu pare?

Ela lambeu os lábios e balançou a cabeça, mas pude ver que suas mãos

tremiam levemente, podia sentir o quanto ela estava tensa. E enquanto eu olhava nos olhos dela, avaliando como ela reagia a mim, foi então que percebi algo sobre ela, sobre essa situação.

Sua reação a mim, ao meu toque...

Porra. Ela poderia ser? Ela era?

—Ari —O jeito que eu disse o nome dela era quase de natureza animalesca. Mas não poderia ser ajudado —Você nunca foi tocada? — Ela não falou por um momento, mas eu podia ver que ela estava ansiosa com a minha pergunta —Um homem nunca tocou em você, baby? — Eu perguntei de novo, mais baixo, mais devagar dessa vez.

Ela não falou por um segundo, mas finalmente, ela balançou a cabeça. Tão devagar quanto quando eu perguntei a ela.

—Não— Sua voz era tão suave que quase não ouvi sua resposta.

Uma virgem? Ela era uma virgem maldita?

E então, sem pensar mais, porque naquele momento todo pensamento racional se foi, eu a puxei para o meu colo.

Suas pernas estavam em ambos os lados de mim, seu corpo abrangendo minhas coxas, seu peito apenas um centímetro do meu. Seu rosto estava tão perto que eu nem sequer achava que uma folha de papel poderia caber entre nós. E tudo que eu queria fazer era beijá-la novamente. Mas eu esperei, vendo qual seria o movimento dela.

Ela me permitiu puxá-la em cima de mim.

Ela me deixaria ir mais longe?

Capítulo Dez



Ari

Eu não conseguia respirar, nem conseguia pensar direito. Eu estava em cima de Grey, montando ele, minhas pernas obscenamente espalhadas, o material do meu short cavando em minha carne. A costura foi pressionada contra a minha buceta, um pouco desconfortável, mas muito prazerosa.

Eu tinha minhas mãos em seus ombros, minhas unhas cavando nele como se eu não pudesse me controlar, não conseguisse parar minha reação a ele.

A sensação de suas mãos na minha bunda tinha todo pensamento racional me deixando. Eu nunca fui tocada antes. Assim não. Meu corpo inteiro parecia que estava queimando vivo, como em um único momento eu poderia me separar de mim e nada mais importaria.

—Você nunca foi tocada — ele disse como se estivesse chocado, mas satisfeito com a minha admissão.

Eu era virgem, tão inocente na maioria das coisas, mas agora tudo em que eu conseguia pensar eram todos os atos imundos que eu queria que Grey fizesse comigo.

—Eu serei o seu primeiro— Grey murmurou, e minha respiração engatou.

O que isso significa? Ele parecia tão certo disso, tão possessivo com esse fato.

Ele estava tão calmo e frio em seu comportamento. Ele não precisava de mim como eu precisava desesperadamente dele? Mas então ele segurou minha bunda

e puxou minha metade inferior sobre seu colo, em seguida, recuou. Mais e mais, ele fez isso, lento e fácil, e então a haste muito dura, muito grossa e longa de sua ereção esfregou entre as minhas coxas.

E o tempo todo ele olhou para mim, nunca quebrando o contato visual. Ele não estava nem respirando com dificuldade, sua expressão era como pedra, inabalável.

Com as mãos na minha bunda, guiando-me levemente, senti-o mover os dedos para a pele exposta abaixo do meu short, onde haviam subido e tudo estava quase exposto. Eu queria implorar para ele me tocar mais, para deslizar os dedos mais perto do ponto que doía tanto que eu quase podia sentir o gosto.

Mas eu não disse nada, porque eu estava muito nervosa, com muito medo de quebrar esse feitiço, arruinar o que estava acontecendo conosco agora. Eu era muito inexperiente para saber como falar com um homem em relação ao sexo. Mas enquanto eu olhava para Grey, enquanto eu o sentia me movendo de um lado para o outro, seu pau coberto de brim fazendo minha buceta em creme ainda mais, tudo que eu queria fazer era coisas sujas com ele.

Aqueles pensamentos e imagens sujos bateram em minha mente em repetição, como um disco quebrado.

E embora ele parecesse estar com a sua merda junto, percebi que as pequenas gotas de suor começavam a se formar na testa e nas têmporas.

Ele não estava no controle como ele queria que eu pensasse.

Ele baixou o olhar para os meus lábios e, involuntariamente, eu os lambi. Eu queria o beijo dele novamente, queria suas mãos no meu corpo nu, sua boca em todas as partes expostas de mim. Eu estava sendo egoísta agora, pensando em todas as maneiras que ele poderia me agradar, de todas as maneiras que eu queria que ele fosse.

—Grey—Eu sussurrei. Meu corpo me traiu, aquela palavra solitária me derramando por conta própria. Eu não tinha controle agora.

Ele ergueu o olhar da minha boca e olhou nos meus olhos, suas pupilas dilatadas, o azul de sua íris quase completamente engolido pela escuridão de suas pupilas.

—Ari, me diga o que você precisa— Ele se inclinou ainda mais perto, impossivelmente.

Meus seios agora estavam pressionados contra seu peito duro, meus mamilos se arrepiando dolorosamente. Eu sabia que ele podia senti-los. Ele ainda me balançou para frente e para trás sobre ele, e eu não conseguia respirar, nem conseguia pensar direito. O que eu ia dizer a ele? Por que eu disse o nome dele?

Prazer construiu dentro de mim, começando entre as minhas pernas e atirando para fora. Deus, eu pensei que ia gozar. E então senti sua boca na minha garganta, sua língua e seus lábios sugando meu ponto de pulsação. Eu inclinei a cabeça para trás e para o lado, fechando os olhos e apenas segurando-o quando comecei a me balançar contra ele também, nós dois nos movendo em conjunto.

Não havia como parar isso. De jeito nenhum eu queria.

E então eu senti seus dentes morderem minha garganta e todo o resto sumir. O calor branco-quente atravessou meu núcleo, viajando através dos meus braços e pernas, através dos dedos dos meus pés. Estrelas dançaram atrás de minhas pálpebras fechadas, flashes brancos que me cegaram. Eu ouvi esse som encher minha cabeça, sons duplos, na verdade. E percebi que era eu chorando quando gozei e Grey fazendo grunhidos duros e quase animalescos contra o meu pescoço.

E então, quando o prazer diminuiu e eu comecei a voltar à realidade, aquela alta diminuição, mas não extinção, só então abri meus olhos. Eu não sabia que Grey tinha recuado, mas ele estava olhando para mim agora com essa expressão

espantada e maravilhosa em seu rosto.

—Deus, você é linda.

Meu rosto estava quente, e eu sabia que o orgasmo me fez corar.

—Foi a primeira vez que gozou, baby? — Sua voz era grossa e doce como o mel, um ronronar que eu sentia em cada parte do meu corpo.

Não sei por que hesitei, mas depois de um segundo acenei com a cabeça — Bem, com alguém além de mim— eu admiti. Meu rosto estava mais quente.

Ele gemeu antes de bater seus lábios nos meus, finalmente me dando aquele beijo que eu estava pensando há muito tempo.

Capítulo Onze



Grey

Eu a beijei brutalmente, nossos lábios se chocando juntos. Eu não consegui me controlar. Eu não queria. Não quando eu sabia que ela era virgem, não quando eu acabei de descobrir que ela não tinha tido um orgasmo com ninguém além de si mesma.

Todos seriam meus. Todas as suas primeiras, eu teria.

Ela se contorceu para mim e segurou meu bíceps com uma força inflexível. E tudo que eu conseguia pensar era uma coisa.

Minha.

Um gemido a deixou, e antes que ela pudesse sugar outra lufada de ar, antes que ela pudesse me parar ou eu pudesse me impedir, eu estendi a mão e alisei meu antebraço sobre a mesa, empurrando tudo para fora dela. Eu deveria ter sido cuidadoso, o som de pratos batendo ruidosamente no chão, mas eu ainda não parei de beijá-la.

Nós ficamos agora, ela perto de mim, o cheiro dela inebriante.

Eu deixei meu olhar percorrer o comprimento do corpo dela, a bainha de sua camisa mal tocando o cós de seu short. Eu podia ver um pedaço de pele de pêssego, e minha boca se encheu de água. Abaixando meu olhar ainda mais, eu olhei entre suas coxas, precisando tirar esses shorts curtos.

—Ari— eu gemi.

—Grey—ela sussurrou em troca.

—Diga-me o que você quer— Eu dei um passo mais perto, rezando como o inferno que ela me deixasse ir mais longe, mesmo que isso fosse só para ela.

Ela não disse nada, mas ela foi até o botão do short jeans, mantendo o olhar fixo em mim quando começou a desfazê-lo. Então ela foi para o zíper, puxando-o para baixo. Minha boca estava seca, meu pau duro e incessante. Eu queria pegar o filho da puta e começar a acariciá-lo, aliviando a pressão.

—Está tudo bem? — Ela perguntou suavemente.

Tudo o que eu pude fazer foi acenar com a cabeça, levantar minha mão e correr sobre minha boca.

Ela não disse nada, apenas empurrou os shorts pelas pernas compridas, chutou-os para o lado e ficou lá em cima, com uma calcinha inocente de algodão branco.

Porra do inferno. Ela era perfeita.

Meu olhar estava treinado naquela roupa íntima, imaginando como ela era com elas. Minha boca ficou molhada por um gosto, e eu me encontrei dando outro passo em direção a ela, e depois outro. Nós estávamos a um centímetro de distância, o cheiro dela batendo em mim e me excitando ainda mais.

—Você está olhando para mim como...

—Como se eu estivesse com fome? — Eu levantei meu olhar para o rosto dela. Ela assentiu devagar. —Isso é porque eu estou Ari. Eu estou fodidamente morrendo de fome por você —Eu levantei a minha mão, mas parei logo antes de tocá-la, dando a ela a oportunidade de dizer não, para dizer que ela não estava pronta, que eu estava indo rápido demais. Mas ela não disse nada disso. Ela olhou para mim como se estivesse desesperada por mais.

Ela estava respirando pesadamente, seu peito subindo e descendo

rapidamente. Eu deixei meu olhar vagar por seu corpo, podia ver seus pequenos mamilos apertados pressionando contra o material de sua camisa.

Meu pau empurrou novamente.

Ari respirou, o som suave deixando-a, fazendo-me sentir feroz. Levantei meu olhar para o rosto dela, o que era difícil pra caralho, já que tudo que eu queria fazer era continuar olhando para o corpo lindo dela.

—Baby, eu estou em uma corda bamba agora. Diga-me o que você quer e é seu—Eu soava como um homem desesperado.

—Eu preciso de você— ela sussurrou.

Porra, eu precisava dela também. Eu me inclinei para mais perto, então meu nariz estava bem ao lado do cabelo dela. Eu inalei profundamente, amando o jeito que ela respirou.

Eu deslizei minhas mãos até seus quadris, enrolei meus dedos contra sua pele quente e macia, e rosnei baixo. Algo estalou em mim mais uma vez, e sem pensar, levantei-a facilmente e coloquei-a sobre a mesa, meu corpo entre as pernas, minhas mãos ainda em sua cintura.

—Você tem certeza disso? — Eu perguntei, embora eu não soubesse o que eu estava pedindo a ela.

Ela não respondeu imediatamente, apenas me encarou, respirando com dificuldade, como se não soubesse como responder, o que dizer.

—Podemos parar isso a qualquer momento.

Ela balançou a cabeça instantaneamente —Não. Eu quero isso. Eu quero você, Grey. Eu nunca me senti assim antes, nunca quis me dividir com ninguém.

Eu fechei meus olhos e gemi e me encontrei afundando até meus joelhos até que meu rosto estivesse na junção entre suas coxas.

Deus, eu podia sentir o cheiro dela, esse cheiro doce e almiscarado inebriante que me fez fechar os olhos e gemer em necessidade. Eu já cheirei alguma coisa tão viciante antes?

Não nunca.

E eu sabia que nunca faria.

Eu olhei para o comprimento de seu corpo, sabendo que minha expressão provavelmente parecia primitiva como o inferno. Eu com certeza sentia como um animal selvagem na frente dela.

Eu precisava saboreá-la.

Seriamente.

Como se minha vida dependesse disso.

Ela tinha os olhos parcialmente abertos, fendas onde eu podia ver o azul de sua íris. Suas bochechas estavam coradas, seus lábios entreabertos. Ela estava bem aqui no momento comigo.

Bom.

Chegando mais perto, eu inalei o doce mas almiscarado perfume de sua buceta através de sua calcinha. Cristo, ela cheirava deliciosa. Ela era viciante, tão fodidamente preparada e pronta para mim. Ela me fez sentir bêbado da visão dela, com o cheiro de seu creme, com o fato de que ela realmente ia me deixar fazer isso.

Eu corri minha língua primeiro ao longo de sua parte interna esquerda da coxa e então me movi para o outro lado, querendo provar cada centímetro dela, memorizá-la até que eu não conseguisse nem pensar direito.

—Ari—eu gemi contra sua carne.

Ela tinha as mãos no meu cabelo um segundo depois e puxou os fios com

força. Eu assobiei, amando a dor.

Eu apertei minhas mãos em suas coxas e gemi.

—Grey? — Ela disse meu nome com um gemido em sua voz.

Porra. Eu não posso fazer isso, posso?

Enquanto eu olhava para ela, segurando seu olhar com o meu, eu deslizei minha mão para sua buceta, prendi meu polegar sob a borda de sua calcinha e puxei o material para o lado.

Eu rasguei meu olhar do dela, olhei para o que eu tinha acabado de expor puxando o tecido de lado, e um som rouco e áspero me deixou quase dolorosamente. Eu não perdi outro minuto. Eu tranquei minha boca diretamente sobre sua buceta e chupei. Seus lábios de buceta estavam inchados de sua excitação, e eu enrolei meus dedos na carne de suas coxas ainda mais. Eu tinha minha boca em sua buceta e chupei nela por longos segundos, não querendo nunca mais parar.

Porra. Tão. Foda. Bom.

Enquanto ainda lambia e chupava, eu estendi a mão entre as minhas pernas e esfreguei meu pau, precisando de algum atrito, precisando aliviar um pouco da pressão.

—Oh Deus—O pequeno ruído de miado que a deixou me fez frenético por ela. Eu não aguentei mais. Eu realmente a comi então.

O doce sabor dela explodiu na minha língua. Eu lambi e chupei sua carne com mais força, com mais fervor. Os sons que ela fez me deixaram louco de luxúria. Eu puxei sua calcinha ainda mais, puxando-a para o lado com força. Eu ouvi material rasgar, rasgando ao meio. Sua calcinha pendurada para o lado, em seguida, sua buceta totalmente exposta a mim.

Eu levantei a minha mão que estava ocupada correndo sobre o meu pau e

puxei os lábios da sua buceta com os meus polegares, achatando minha língua e lentamente arrastando-a para cima em sua fenda.

Ela gritou por mim e ouvi o som de suas costas batendo na mesa enquanto ela se deitava.

Eu chupei seu clitóris na minha boca ao mesmo tempo em que eu provocava um dedo ao redor de seu buraco virginal apertado. Eu queria empurrar o dedo, mas achei a força para me controlar.

—Grey— Ela gritou o meu nome, e eu renovei meus esforços, engolindo sua excitação, ficando bêbado dele.

Ela era tão sensível a mim.

—Ari, é tão bom pra caralho— eu murmurei contra sua carne encharcada, incapaz de me conter. Eu chupei o pacote duro de nervos no topo de seu monte, querendo, precisando, que ela gozasse.

Ela ofegou e puxou meu cabelo ainda mais.

Eu não parei de trabalhar minha boca quando ela começou a mover seus quadris contra o meu rosto, empurrando sua buceta para a minha boca.

Ela continuou puxando os fios do meu cabelo com força, e eu amava isso. Eu comecei a empurrar meus quadris para frente e para trás, tentando obter atrito, mas não havia alívio para mim.

Deus, ela provou tão bom.

Eu me afastei, o que era difícil pra caralho, e então levantei meu olhar até o comprimento de seu corpo —Goza, baby. Veja como eu lambo essa linda buceta rosa até você gozar para mim.

Levou um momento, mas ela finalmente se levantou em seus cotovelos, olhando para mim, seus olhos arregalados enquanto ela olhava para mim, meus

dedos ainda espalhando seus lábios.

—Espalhe o máximo que puder, Ari. Você sabe o que eu quero ver —Este lado vulgar de mim se levantou, especialmente quando ela fez o que eu disse, apoiando os pés na mesa, abrindo as pernas impossivelmente mais largas para mim.

E então eu olhei entre as coxas dela novamente. Deus, o jeito que seus lábios de boceta se separaram, expondo o quão rosada ela era para mim, me fez ranger os dentes enquanto toda a perfeição era revelada.

—Deus, Ari. Isso é uma linda visão.

Por um momento, tudo que fiz foi olhar para ela. Eu não consegui me mexer. Eu estava hipnotizado, transfixado. Eu estava tão excitado que eu poderia ter gozado bem aqui.

Esta noite era sobre ela.



Ari

Eu sabia que meus olhos estavam arregalados enquanto olhava para Grey entre as minhas pernas. Deus, eu estava tão molhada. Eu não queria nada mais do que sentir seu corpo poderoso sobre o meu, senti-lo me esticando, reivindicando minha virgindade. Mas não esta noite. Eu queria conhecê-lo melhor, para ele me conhecer.

Eu queria que isso fosse perfeito, mesmo que agora com certeza parecesse isso.

E para ser honesta, eu me via como aquela que dava prazer, levando sua ereção para a minha boca, saboreando o sabor dele enquanto eu o levava.

Ele olhou para mim bem nos olhos e, em seguida, colocou as duas mãos debaixo da minha bunda, levantando-me à sua boca em espera. Nossos olhos estavam trancados quando ele se inclinou para frente novamente. A sensação de sua respiração quente patinando pela minha buceta exposta poderia ter me feito ter um orgasmo então.

Ele fez coisas más ao meu corpo com a língua, com as vibrações de sua voz, seus gemidos. Ele usou esse músculo para subir no meu centro, engolindo minha umidade e fazendo com que mais viesse de mim. Ele era tão incrivelmente lento com suas ministrações, tão agonizantemente deliberado lambendo minha boceta que eu me encontrei pressionando mais perto dele, tentando tentá-lo a me dar mais. Eu nunca estive assim, nunca sonhei em atuar tão fora do personagem e selvagem com a minha sexualidade. Mas com Grey, tudo isso parecia tão... natural.

Quando ele se afastou, quebrando o feitiço que ele tinha em mim, eu gemi de decepção.

Ele ofegou, aquelas correntes quentes de ar me fazendo tremer de necessidade. —Eu quero ir devagar, sei que você precisa disso, Ari, mas é muito difícil me controlar quando você está espalhada por mim e tem um gosto tão bom pra caralho.

—Quem disse que eu quero que você esteja no controle? — Eu estava brincando com fogo, certamente. A excitação bateu na minha corrente sanguínea, clamando por mais.

Grey alisou as mãos pelas minhas pernas, enquadrando minha boceta com os dedos, e voltou a me lamber. Com meus olhos fechados novamente, meu corpo dolorido por essa liberação, eu me deixo descansar em cima da mesa. Havia

apenas Grey e eu. Bem aqui. Agora mesmo.

Sua língua subiu e desceu pela minha fenda, provocando meu clitóris no movimento ascendente e pressionando minuciosamente o meu buraco no golpe para baixo. Eu estava perto de encontrar esse lançamento, tão perto que eu poderia provar. Mas ele foi torturantemente lento, me trazendo para perto do clímax, mas não exercendo pressão suficiente para realmente me mandar para o limite. A transpiração começou a cobrir minha pele enquanto eu tentava em vão evitar, à medida que tentava prolongar essa experiência. Tudo o que eu queria fazer era segurar a cabeça dele e enfiar mais profundamente entre as minhas coxas.

—Você quer gozar, Ari?

Ele tinha que saber que eu estava perigosamente perto como estava. Talvez ele quisesse que eu implorasse por isso, mais do que eu já estava. Claro que eu queria gozar. Eu o tive entre minhas pernas.

Nesse ponto, eu teria feito qualquer coisa para sentir aquela crista de prazer me invadir.

—Você sabe que é o que eu quero, Grey— Essas palavras eram quase um grito, implorando.

—Então olhe para mim— ele ordenou.

E eu fiz exatamente isso.

O olhar que ele me deu fez meu corpo inteiro apertar. Como se ele quisesse prolongar minha tortura, eu assisti em extasiado choque quando ele segurou minha carne com os polegares e passou a língua no meu centro. Suas grandes mãos bronzeadas pareciam tão escuras contra minha pele pálida.

Quando ele alcançou meu clitóris novamente, ele trouxe o pequeno broto em sua boca e chupou forte. Movimentos rítmicos me fizeram moer contra sua boca.

Eu joguei minha cabeça para trás enquanto meu corpo inteiro ficou tenso. O orgasmo que se movia através de mim era intenso e inebriante.

—É isso, Ari. Apenas deixe ir —ele disse contra a minha carne, enviando vibrações para o meu núcleo.

Enfiei meus dedos em meu cabelo, puxando os fios até que a dor e o prazer se moveram em um momento harmonioso.

E o tempo todo, ele nunca parou de me chupar.

Só quando senti os tremores começarem a diminuir, quando senti meu corpo voltar à terra, caí contra a mesa.

Grey não disse nada por um longo momento, e eu me levantei, meu cabelo parecia uma bagunça selvagem em volta da minha cabeça. Nós olhamos um para o outro, esse olhar possessivo, quase assustadoramente intenso em seu rosto.

—Grey? — Eu sussurrei.

—Essa buceta é minha. Toda. Fodida. Minha. Ari — Ele olhou para o meu rosto, mostrando-me o quão sério ele era.

—Sim—eu sussurrei. —Toda sua.

Ele rosnou em aprovação quando eu concordei, quando aquelas palavras saíram da minha boca.

—Você é tudo que eu sempre imaginei, tudo que eu nunca soube que precisava.

Meu coração trovejou.

—Agora que eu tenho você, eu não vou a lugar nenhum.

Capítulo Doze



Grey

Isso era o que contentamento perfeito, o que ser "lar" significava e sentia como. E tão louco quanto soou, porque eu era um homem racional e sabia como era loucura se apaixonar por uma mulher depois de um beijo, não havia como questionar nada disso.

Apenas me senti muito bem e certo.

Eu tinha o braço em volta dos ombros de Ari, deixei meus dedos passarem por seu braço, acariciando sua pele até sentir arrepios ao longo de sua carne. Sua mão descansou no meu abdômen, e eu estava tentando tudo em meu poder para controlar minha excitação. Hoje à noite, eu não planejei fazer nada disso. Eu queria falar com ela, convencê-la de que ela era minha. Então, uma coisa levou a outra, e eu me encontrei entre suas coxas, lambendo seu creme doce.

Meu pau ainda estava meio duro, mas isso não era para encontrar o meu prazer, especialmente depois que ela me disse o quão inocente ela realmente era. Havia muito tempo para mais.

Eu fiquei pensando mais cedo hoje à noite, quando eu a tive na mesa da cozinha, com minhas mãos em seu corpo, minha boca entre suas coxas. Seu sabor estaria eternamente enraizado em mim, cada célula do meu corpo se inflamando por causa disso. E tudo o que precisaria era um pensamento, uma lembrança.

Esta não foi uma coisa única. Esta não foi apenas uma situação única com

ela. Eu tinha ido a grandes extensões, ilegais e questionáveis, comprimentos antiéticos para encontrá-la. Eu não ia desistir dela agora, e eu queria que ela soubesse disso. Eu queria que ela soubesse que ela era minha desde o primeiro beijo.

Nós acabamos na cozinha um pouco atrás e fizemos o nosso caminho para a sala de estar. Eu sentei no sofá com ela ao meu lado, suas pernas enroladas debaixo de sua bunda perfeita, sua cabeça descansando no meu ombro.

E então eu a segurei por longos momentos, o prazer que eu sentia agora tão diferente do tipo que eu tinha quando ela gozou contra a minha boca. Esse era o tipo que um homem queria sentir quando estava com a mulher com quem deveria estar, quando via um futuro para si mesmo. E Ari era aquela mulher para mim.

—O que acontece agora com a gente, Grey?

Suas palavras me surpreenderam. Elas foram faladas suavemente, hesitantemente. As vibrações de sua voz se moveram pelo meu peito. Eu continuei a acariciar meus dedos para cima e para baixo em seu braço, pensando em como dizer isso, como fazer parecer que eu não era um lunático obcecado por ela.

—O que você quer que aconteça? — Cada parte do meu corpo estava tensa enquanto eu esperava por ela para responder. Ela poderia fazer ou quebrar isso com apenas algumas palavras perfeitamente colocadas.

Embora eu sentisse uma conexão entre nós, uma que eu nunca senti antes, nunca sequer sonhei em experimentar. Embora nós tivéssemos chegado a essa parte, e eu tinha certeza que ela estava no mesmo comprimento de onda que eu. Deixar eu segurá-la tinha que significar que ela estava bem aqui comigo neste momento, nesta situação, e querendo tudo da mesma maneira que eu fiz, certo?

Deus, eu esperava que sim.

Ela se mexeu ao meu lado e endireitou-se, afastando-se do meu corpo. Eu olhei para ela, a luz da TV iluminando a sala de estar em uma variedade de cores. O volume estava baixo, não muito alto para interromper nossa conversa, mas não tão baixo que não pudemos ouvi-lo.

—Diga-me o que você quer, Ari — Eu não era agressivo e me assegurei de manter o nível da minha voz, sem a possessividade que sentia quando estava perto dela.

Talvez eu estivesse agindo de forma desesperada, um pouco louca, mas eu não me importava. Contanto que ela se tornasse minha, eu seguiria sua liderança.

Eu vi sua garganta funcionar enquanto ela engolia, e então ela olhou para baixo, mordiscando o lábio inferior com seus dentes brancos e retos. Eu não pude me impedir de estender a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. Ela levantou a cabeça, como se estivesse surpresa por eu ter feito isso.

Mas então ela surpreendeu o inferno fora de mim quando ela levantou a mão e colocou sobre a minha, que agora cobria sua bochecha. Nós nos encaramos por alguns momentos, e eu podia ver pela expressão dela que ela estava tentando entender isso em sua mente, talvez prestes a me dizer que isso não era o que ela queria, que isso era muito rápido e selvagem.

Eu não neguei que estava agindo de forma extrema com ela.

—O que você quer que isso seja? —Ela lançou a pergunta para mim, um olhar nervoso em seu rosto.

Eu não respondi imediatamente, apenas segurei sua bochecha, senti o quão suave sua pele era, como seu calor se espalhou através de mim.

—Eu acho que é óbvio o que eu quero — Essas palavras foram ditas baixas, e por um momento eu me perguntei se eu as teria dito em voz alta. —Eu quero

você, Ari. Quero dizer, olhe o quanto eu fui apenas para descobrir quem você era.

Eu a observei corar e não pude deixar de correr o polegar sobre sua bochecha, movendo-a para baixo e seguindo o caminho de sua mandíbula, em seguida, movendo o bloco ao longo de seu lábio inferior.

Ela separou seus lábios para mim, sua respiração a deixando suavemente.

—Deixe-me levá-la para fora. Deixe-me fazer isso oficial — Eu estava tentando ser todo cavalheiro, e era difícil pra caralho. Tudo o que eu queria fazer era reivindicá-la... em todos os sentidos. —Você vai me deixar fazer isso, Ari? — Eu amava dizer o nome dela.

—Quero dizer, você foi o primeiro cara a cair em cima de mim, então eu provavelmente deveria deixar você me comprar o jantar, certo? — Apesar do fato de que seu rosto estava vermelho, sem dúvida do que ela tinha acabado de dizer, eu não pude ajudar, mas ri.

Parecia que minha garota tinha um senso de humor infernal para concordar com a inteligência e a beleza.

Capítulo Treze



Ari

Encontro a noite: uma semana depois

Não me lembro da última vez que tive uma noite tão boa. Lá estava eu, jogando minigolfe pela primeira vez, perdendo terrivelmente, e rindo o tempo todo.

Eu me concentrei no buraco em que eu deveria acertar a bola, tentei alinhar, mas quando eu balancei meu taco, a bola ricocheteou na parede lateral e acertou o cartaz em tamanho natural de um castor cortando um pedaço de madeira.

—Droga— Eu olhei para Grey, que estava a poucos metros de distância, este sorriso reprimido em seu rosto enquanto ele olhava para mim —Não é tão ruim, certo? — Claro que eu sabia que tinha jogado como merda, mas ei, se você não pudesse tirar sarro de si mesmo....

—Baby, se o objetivo do jogo fosse conseguir o maior número possível de tacadas, você o teria acertado como o vencedor— Ele sorriu e eu fiz o mesmo, mas também me senti corar pela centésima vez desde que eu tinha conhecido ele.

—Espertinho— eu provoquei de volta.

Ele veio até mim e passou o braço em volta da minha cintura, me puxando contra ele. Por um momento, ficamos assim, nossos tacos de golfe em nossas mãos, o som das pessoas ao nosso redor me lembrando que isso não poderia ser uma troca íntima, não importando o quanto eu quisesse que fosse.

Sua expressão ficou sóbria e ele se inclinou, agora tão perto da minha boca que compartilhamos o mesmo ar.

Eu queria beijá-lo.

Eu queria que ele me beijasse.

E como se ele lesse minha mente, Grey capturou meus lábios com os dele, me dando o que eu queria, o que eu estava desejando a noite toda.

O beijo foi suave e doce, apenas um roçar de seus lábios contra os meus. Mas eu queria muito mais. Eu abri minha boca, deixando-o acariciar o interior com a língua, e então ele moveu a sua contra a minha em um abraço sexual.

Eu estava ficando cansada. Senti meus mamilos pressionarem contra o tecido do meu sutiã e minha camisa, me senti molhada entre as minhas coxas. Mas eu me afastei, respirando fundo, sabendo que tinha que me controlar.

Na pequena quantidade de tempo em que nos vimos, eu me apaixonei por ele. Eu estava consumida, e aquela longa semana de espera por este encontro, de nossas agendas alinhando-se da maneira certa, me fez desejá-lo ainda mais.

E eu sabia que ele se sentia da mesma maneira, via na maneira como ele olhava para mim, sentia na maneira como ele me tocava e ouvia na maneira como falava comigo.

Nossos sentimentos um pelo outro eram um e o mesmo. Foi essa intensa troca de calor e atração que me fez querer dizer e estragar tudo e apenas me entregar a ele.

E eu queria fazer isso agora, hoje à noite. Eu queria que Grey fosse meu primeiro e único. Isso não era apenas uma paixão por insta-luxúria. Eu senti essa conexão no exato momento em que o vi, e isso só tinha crescido.

Então esta noite seria a noite.

Eu queria que fosse. Eu queria que Grey fosse o escolhido.

Grey



Deus, ela era até sexy quando ela estava comendo um pedaço de pizza. Ela tinha metade da fatia em sua boca quando ela olhou para mim, rindo suavemente em torno dela. Ela deu uma mordida e pegou o guardanapo, cobrindo a boca com ele, ainda rindo.

Quando ela engoliu, ela pegou sua garrafa de água e bebeu alguns goles antes de colocá-la na mesa, e ainda assim eu olhei para ela. Quer dizer, eu não pude evitar. Ela era linda, inteligente e perfeita.

Ela era minha.

—Você costuma encarar as mulheres enquanto elas comem, ou é reservado apenas para as que você faz em um encontro? — Eu poderia dizer que ela estava brincando. Ela limpou a boca mais uma vez com o guardanapo.

Eu tinha acabado de comer nos últimos cinco minutos e estava sentado aqui olhando para ela. Ela me fascinou e não precisou dizer nada, não precisou fazer nada.

—Na verdade, eu só reservo isso para você.

Ela me deu o sorriso mais bonito.

Nos vinte minutos seguintes, nos conhecemos. Eu não segurei nada de volta, não acariciei minha vida. Eu era aberto e honesto com ela, contando a ela como meu pai havia nos deixado, como minha mãe trabalhara muito quando eu era pequeno, então podíamos comer e ter um teto sobre nossas cabeças. Eu disse a

Ari sobre o negócio que ela tinha acabado de começar, apenas um pequeno paisagismo em que ela plantava flores e cobertura verde.

Eu disse a ela como esse negócio tinha sido a minha vida, que eu o expandi depois que ela faleceu.

E ela me escutou o tempo todo, sua expressão mostrando como ela estava investida na conversa.

—E sobre relacionamentos, conexões com pessoas? — Ela se inclinou para frente, seus antebraços apoiados na mesa.

Dei de ombros. —Não era uma prioridade. Quero dizer, eu tinha amigos, mas na verdade eu simplesmente estou preso comigo mesmo. Camden foi o único com quem realmente mantive contato durante todos esses anos.

—Camden?

Eu limpei minha garganta —Aquele que te procurou para mim.

Ela sorriu.

Eu estava grato como o inferno que ela não tinha chamado a polícia na minha bunda. Toda essa situação poderia ter acontecido do outro lado do espectro, com certeza.

—Então você construiu a empresa, deixou sua mãe orgulhosa, mas todo o resto sofreu? — Havia um toque de tristeza em sua voz.

Meu coração começou a bater mais forte em como ela olhou para mim, me ouviu... me conhecia. Eu estava tão certo em sentir isso, em saber que estávamos destinados a ser.

Nós estávamos apenas no mesmo comprimento de onda.

Eu balancei a cabeça. —Muito bonito, mas eu não me arrependo de nada.

—É isso que você sempre imaginou estar fazendo?

Eu balancei a cabeça.

—De modo nenhum. O que eu realmente queria fazer era estar na Força Aérea.

Ela sorriu. —Mesmo? Como *Top Gun?*

Eu ri. —Top Gun era a Marinha— Suas bochechas ficaram rosa novamente.

—Desculpa. Eu não sou o melhor fã de cinema —Ela limpou a garganta —O que mudou sua mente?

Eu senti esse peso pesado me encher como eu pensava sobre o passado. —Antes de minha mãe ficar doente, ela trabalhou duro para construir seu negócio. Mas ser mãe solteira, o inferno, uma mulher em geral, dificultava a sua realização, por assim dizer. Mas ela nunca desistiu.

A empatia cobria a expressão de Ari.

—Eu assisti sua saúde deteriorar, mas ela ainda focou no negócio. Eu realmente acho que isso ajudou a prolongar a vida dela, deu a ela uma visão melhor e deu a ela uma maior qualidade de vida.

—Deus, Grey.

Eu dei a ela um sorriso, mas sabia que não alcançava meus olhos. —Mas quando ela estava realmente doente e não podia mais fazer isso, eu disse a ela que eu não deixaria isso falhar. Eu disse a ela que eu faria a minha missão ter sucesso do jeito que ela sempre viu— Eu não pretendia ficar tão sombria e solene, mas eu queria ser honesto com Ari. Eu queria contar tudo a ela, mostrar a ela minha vida em fotos, palavras e experiências.

Ela estendeu a mão e pegou minha mão na dela, dando-lhe um leve aperto —Eu sinto muito mesmo— Ela apertou minha mão novamente —Sinto muito que você tenha perdido sua mãe. Sinto muito que você tenha perdido conexões com as pessoas. Mas, acima de tudo, lamento ter que fazer isso sozinho.

Eu limpei minha garganta apertada como inferno, sentindo como se estivesse ficando todo engasgado.

—Mas você não precisa mais fazer isso sozinho.

Suas palavras fizeram meu peito doer, mas de um jeito bom —Eu não tenho que fazer isso sozinho mais? — Claro que eu sabia o que ela queria dizer, ou mais, eu sabia o que eu queria que ela quisesse dizer, mas ouvi-la dizer era um longo caminho para tornar essa noite ainda mais incrível.

Ela deu a minha mão outro aperto —Você não precisa fazer isso sozinho, porque eu estou aqui. Eu quero fazer todas essas coisas com você, Grey. Eu quero ter essas experiências e momentos com você. Eu quero estar ao seu lado enquanto tudo isso acontece.

Eu juro que pensei que não poderia me apaixonar mais por ela. E sim, eu amava ela.

Eu me inclinei e a beijei, dizendo que a amava sem dizer as palavras. Eu não queria assustá-la, não mais do que eu já tinha. Eu disse a ela sem palavras como um dia ela seria minha esposa, a mãe dos meus filhos e a única pessoa que eu sempre quis, sempre ao meu lado.

Capítulo Quatorze



Ari

Ele puxou a caminhonete para a calçada em frente à minha casa e ficamos sentados em silêncio por um segundo. Eu estava nervosa, porque sabia como queria que isso acontecesse. Eu olhei para vê-lo já me observando. As sombras no interior da caminhonete passaram pelo seu corpo e meu coração disparou mais forte.

—Obrigada por esta noite. Eu me diverti muito —Eu lhe dei um sorriso, mas me senti forçado, um pouco desconfortável. Não foi porque era assim que me senti em relação a ele, mas mais ainda a situação. Eu queria perder minha virgindade hoje à noite. Eu queria dar a Grey. Mas como você traz isso para alguém? Como você deixa isso acontecer naturalmente?

Talvez tenha sido cedo demais.

É claro que, logo após esse pensamento, lembrei da noite em minha cozinha, como ele me devorou, me levou para sair.

—Eu me diverti muito esta noite. Obrigada por me levar para sair —eu repeti, ouvindo o quão apertada minha voz estava.

Ele sorriu e passou o dedo pela minha bochecha —Eu também me diverti muito.

Ele se aproximou mais um centímetro. Eu estendi a mão e alisei minha mão ao longo de sua bochecha coberta de barba. Eu não conseguia ouvir nada além

do meu coração batendo nos meus ouvidos, mal conseguia respirar normalmente. Ele estava olhando para mim tão intensamente que eu não conseguia nem pensar direito.

Eu senti o ar engrossar e calor, que tinha tudo a ver com a excitação bombeando através de mim, e a eletricidade em seu olhar. Ele empurrou mechas do meu cabelo para longe da minha bochecha, as pontas dos dedos dele roçando minha pele.

Essa necessidade intensa de ele se inclinar e me beijar era forte. Eu queria dizer as palavras, queria implorar e implorar para ele fazer exatamente isso. Eu não queria cruzar essa linha.

Ele me quer. Eu posso ver, sentir isso.

Ele foi puxar a mão, e instintivamente estendi a mão e enrolei meus dedos em torno de seu pulso grosso.

—Eu gostei de você me tocando— eu me encontrei dizendo —Por favor, não pare.

Ele colocou a mão de volta na minha bochecha, segurando o lado do meu rosto. Sua palma era tão grande, calosa e masculina. Nós olhamos nos olhos um do outro por longos momentos, nenhum de nós disse nada. Eu sabia o que queria acontecer e precisava desesperadamente que fosse por esse caminho.

—Grey— Eu sussurrei o nome dele, não percebendo que tinha derramado de mim até que já estava em campo aberto.

E então ele me puxou para perto, bem, o mais perto que pudemos ficar sentados na cabine de sua caminhonete. Meu peito pressionou seu corpo, moldando-se a ele. Eu fiz um pequeno som, um que eu não consegui segurar. Eu formigava entre as minhas coxas e senti meus mamilos endurecerem. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas eu não queria que isso parasse. Eu senti o

fogo queimando dentro de mim.

—Você é tão linda— ele sussurrou. E então ele se inclinou ainda mais, pressionou sua boca na minha e me deu um beijo que me deixou sem fôlego. Era suave, quase doce. Eu podia sentir a dureza, o aperto em seu corpo. Eu sabia que ele estava se segurando. Eu não queria isso. Eu queria sentir seu poder bruto. Eu queria estar na cama, com ele sobre mim e minha virgindade sendo tomada pelo único homem que já me fez sentir viva.

Ele me beijou com mais força, adicionando mais pressão. Eu me vi levantando meus braços e envolvendo-os em volta do seu pescoço, deixando-me ir neste momento.

—Você quer que eu pare? — Ele perguntou duramente contra os meus lábios. Eu apenas balancei minha cabeça —Se você não me disser para parar, eu não vou conseguir. Eu estou muito longe, quero muito você pra caralho.

Mais uma vez, balancei a cabeça, incapaz de dizer as palavras. Ele se afastou e olhou nos meus olhos, sua mão segurando minha bochecha.

—Eu não quero que você pare, Grey. Eu não vou te dizer— eu finalmente disse. Ele gemeu e bateu a boca na minha. Eu cavei minhas unhas em suas costas, puxando-o para mais perto. Eu abri minha boca e ele deslizou sua língua para dentro, acariciando a minha, fazendo-me doer entre as minhas coxas.

—Ari— ele gemeu.

—Grey, vamos levar isso para dentro— eu finalmente engasguei, afastando-me dele. Eu senti meus lábios incharem, senti minhas bochechas esquentarem — Eu preciso de você— eu choraminguei contra sua boca, e ele se afastou. Meu rosto estava quente, meus lábios inchados do sangue correndo abaixo da superfície —Eu preciso de você todo— Eu não podia acreditar que eu estava dizendo as palavras, mas elas estavam fora, se movendo entre nós, incapazes de serem levadas de volta.

Ele não disse nada por longos momentos, mas eu pude ver que ele estava pensando muito, profundamente. Ele ainda tinha a mão na minha bochecha, seu polegar acariciando bem debaixo do meu olho. —Você me quer, baby?

Eu lambi meus lábios e assenti.

—Não há como voltar atrás, Ari. Não volte atrás.

—Bom, porque eu só nos vejo daqui para frente.

Ele fechou os olhos e exalou asperamente —Deus, baby, você não pode dizer isso para mim. Me faz querer apenas te levar bem aqui, agora mesmo.

Isso era tentador.

Ele abriu os olhos e eu senti seriedade vindo dele —Você é minha—disse ele com tanta determinação em sua voz que não havia dúvida em minha mente que ele queria dizer isso —Você é minha, e eu não estou deixando você ir. Nunca.

Meu coração fez esse pequeno soluço. Bom, porque eu não queria de outra maneira.

Grey



Meu pau veio alerta, meu coração disparou, e cada parte de mim estava amarrado com força.

Eu olhei em seus olhos, o azul me varrendo, me segurando. E mais uma vez, percebi que era assim que se sentia verdadeiramente vivo.

E era tudo por causa de Ari.

Segurei-a com força para mim, beijando-a até que ela estava ofegante por ar, até que ela estava se agarrando a mim. Eu me tornei primal com ela, sabendo que não haveria como me impedir.

Eu não queria perder mais tempo, não quando eu tinha Ari tão pronta e disposta para mim. Eu me inclinei para trás uma polegada, nossas bocas ainda tão próximas, se eu dissesse uma palavra, elas tocariam juntas —Eu quero você para sempre— eu disse sem pedir desculpas. Eu coloquei minha mão atrás de sua cabeça, segurando sua nuca, mantendo-a perto. Esse lado possessivo surgiu em mim como um animal faminto, recusando-se a ser domado.

—Grey— ela sussurrou.

—Diga-me o que você quer — ordenei —Me diga o que você precisa.

Um batimento cardíaco de silêncio passou entre nós.

—Você. Eu só quero e preciso de você, Grey.

E isso é exatamente o que eu queria ouvir.

—Eu quero você— ela disse novamente.

Suas palavras me fizeram gemer.

Este foi apenas o começo, e de jeito nenhum eu iria parar até que Ari fosse minha irrevogavelmente.

Capítulo Quinze



Ari

Eu segurei a mão de Grey enquanto o levava para dentro da minha casa e para o meu quarto. Isso pareceu estranho, mas de um jeito bom, de uma maneira nova e excitante.

Uma vez no quarto, soltei sua mão e me virei para encará-lo. Deus, isso estava realmente acontecendo. Eu estava realmente aqui com Grey, sabendo muito bem o que aconteceria hoje à noite.

Eu ia me entregar, me mostrar a ele de várias maneiras além de estar nua. Meu coração estava na minha garganta, batendo descontroladamente, intensamente.

Ele deu outro passo à frente, e tudo em mim se apertou quase dolorosamente.

—Você está tão linda— ele murmurou e baixou o olhar para os meus lábios.

Me beija.

Ele gemeu, como se eu tivesse dito isso em voz alta, e se inclinou. Grey me beijou profundamente até que eu não conseguia pensar, nem conseguia respirar. O sabor dele estava em meus lábios, enraizado em minhas papilas gustativas. Eu fui consumida por ele.

—Eu preciso de você— eu me encontrei dizendo, pressionando meus seios em seu peito, sentindo o quão duro ele estava com a minha suavidade. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele estava quebrando o beijo e dando um

passo para trás.

—Você tem certeza disso?

Eu assenti instantaneamente, sem qualquer hesitação. Eu senti como se meu corpo estivesse em chamas, e foi tudo a partir deste momento. Eu não esperei que ele fizesse um movimento. Comecei a ir para o botão da minha calça, em seguida, empurrei para baixo, levando minha calcinha com ela. Minha camisa foi a próxima e depois meu sutiã. Então fiquei ali completamente nua, totalmente em exibição para ele. Meu estômago afundou na minha respiração rápida, e eu sabia que este momento, embora um pouco inseguro, seria perfeito.

Grey faria isso.

—Você não vai me deixar aqui nua e sozinha, vai? — Eu perguntei baixinho, imediatamente me sentindo estúpida por dizer isso.

Eu vi o jeito que a garganta dele funcionava quando ele engoliu. E então ele balançou a cabeça. Seus movimentos na remoção de suas roupas foram lentos, deliberados, como se ele não quisesse me assustar. Nós ficamos de pé separados, como se tivéssemos medo de chegar muito perto. Eu assisti ele tirar suas roupas, assisti como seu corpo duro e musculoso foi revelado para mim.

E então ele ficou lá tão nu quanto eu, nenhum de nós se movendo, nenhum de nós parecia respirar. Eu estava olhando para seus olhos, mas lentamente abaixei meu olhar para baixo em seu abdômen ondulante e absorvi sua imensa e enorme ereção. Ele era grosso e longo, a coroa ligeiramente mais larga que o resto dele. Eu ouvi esse pequeno som e percebi que tinha vindo de mim.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele estava caminhando na minha direção com intenção e propósito em seu rosto. Ele tinha as mãos na minha cintura e começou a me fazer andar para trás até que senti o colchão bater na parte de trás dos meus joelhos. Eu pensei que ele iria me empurrar para baixo, mas ele me surpreendeu virando-se e sentando-se. Então ele me puxou em cima

dele, então eu estava escarranchada nele, minha buceta molhada e nua sobre o seu pau duro. Ele me observou por longos segundos, seu olhar pesado, seu rosto e corpo tão masculinos que eu não pude evitar de me sentir tão feminina. Eu o ouvi engolir de novo, poderia dizer que ele estava nervoso. Mas sobre o que ele poderia estar nervoso?

—Faz anos desde que eu estive com uma mulher, Ari— Ele falou suavemente, sua voz profunda, rouca.

Era difícil acreditar que um homem tão potente, tão atraente e viril pudesse ser celibatário. Mas eu amava isso sobre ele, estava feliz em saber que esta seria a primeira vez para nós dois, eu em geral, mas Grey por anos.

Ele segurou meu rosto e olhou nos meus olhos —Você é a primeira mulher que já me fez sentir vivo, que já me fez querer realmente pensar no futuro.

Eu não queria mais pensar, não queria falar, apesar do fato de que suas palavras batiam em cada recesso vazio do meu corpo e se conformavam a elas, trazendo luz para todos os lugares escuros.

Dar meu corpo a ele, minha virgindade, era o que eu queria fazer, e isso ia acontecer agora mesmo.

Eu finalmente estava ficando feliz para sempre.

Capítulo Dezesseis



Grey

Eu estava mais duro do que eu já estive antes, meu pau tão duro que doía. Ter Ari no meu colo, suas pernas espalhadas em ambos os lados das minhas coxas, seu peito subindo e descendo, seus seios roçando meu peito, e aquele olhar inocente em seu rosto tinha tudo dentro de mim ficando primitivo. Feral.

Eu me senti enlouquecido.

Estendi a mão e enfiei a mão em seu cabelo, trazendo-a para frente, tão perto que nossas bocas quase se tocaram novamente. Eu sabia que precisava ser gentil, suave e doce. Esta era sua primeira vez, afinal —Ari— Eu gemi o nome dela — As coisas que eu quero fazer com você, do jeito que eu quero fazer você se sentir. Eu mal estou aguentando, baby.

Eu senti seu hálito quente roçar meus lábios. Ela estava ficando legal e preparada com isso, pelo que eu disse. Eu podia sentir o quão molhada ela estava, sua excitação deslizando sobre meu pau, fazendo o filho da puta doer de prazer.

—E não precisa ser gentil porque sou virgem, Grey— ela disse suavemente. —Eu só quero você.

Eu poderia ter gemido, poderia ter gozado ali mesmo.

—Mas eu quero fazer isso perfeito para você. Eu não quero te machucar.

Ela balançou a cabeça —Estar com você já fez isso perfeito. E eu não sou de vidro. Eu não vou quebrar. Eu só quero você — ela repete.

Eu gemi então.

Eu apertei meu cabelo, um ato involuntário porque eu estava ficando mais apertado, trabalhei ainda mais. Eu me inclinei e descansei minha testa contra a dela —Tudo o que eu posso sentir, cheirar, saborear, é você, Ari— Eu mal estava segurando o meu controle.

Eu corri minha língua ao longo de seus lábios e a ouvi suspirar do ato. Eu gemi, as imagens imundas fodendo na minha cabeça repetindo.

—O que você quer fazer comigo? — Ela sussurrou.

Cristo. Ela ia me ter gozando antes mesmo de eu estar nela.

—Eu quero lamber sua buceta novamente, sentir você fazer meu rosto todo molhado de sua excitação. Eu quero engolir tudo, ficar bêbado disso.

Deus, eu tive que tencionar, me controlar, ou eu ia gozar.

Ela começou a balançar para frente e para trás em mim, suas mãos nos meus ombros, sua respiração chegando em lufadas curtas. Era a cozinha daquela primeira noite de novo, e foda-se se eu não estivesse pronto para repetir isso.

Eu fiquei pensando sobre como seria sentir sua buceta apertando em volta do meu pau, me apertando até que eu gozasse.

Ela continuou se balançando em mim, e eu senti gotas de suor na minha testa enquanto eu me esforçava para reunir meu controle, para não atirar minha carga entre suas coxas quando eu nem estava enterrado dentro dela. E quando ela se pressionou em mim com força, fechei os olhos e grunhi de prazer.

—É isso— eu me encontrei dizendo.

Ela deixou a cabeça cair para trás, fechou os olhos.

—Baby, vamos lá, dê para mim— Agarrei sua cintura com ambas as mãos e ajudei-a em seus movimentos.

Vai e volta. Mais duro, mais rápido, adicionando mais pressão.

Sua boceta correu sobre meu pau perfeitamente. Eu olhei em seu rosto, observando seu prazer se transformar em sua expressão, sabendo que era por causa de mim, me sentindo muito fodidamente territorial agora.

Eu estava respirando tão forte.

Eu queria fodê-la mal. Agora.

—Mostre-me como é bom para você. Goze pra mim.

E então ela fez exatamente isso.

Ela teve a cabeça jogada para trás, a boca entreaberta. Ela cravou as unhas nos meus ombros, cedendo, me dando o que eu queria, ansiava. Observá-la gozar era quase tão bom quanto encontrar minha própria libertação.

Quando seu corpo finalmente relaxou, eu segurei a parte de trás de sua cabeça e inclinei para cima, então ela estava olhando para mim. Ela finalmente abriu os olhos, essa expressão drogada no rosto. Eu bati minha boca na dela, beijando-a até que ela gemeu por mim. Eu acariciei minha língua ao longo da sua, mergulhei em sua boca e fiz um som gutural quando ela chupou.

Após longos momentos, ela se afastou, suas pupilas dilatadas, seu corpo apertado em cima do meu.

—Você me quer?

Ela passou a língua sobre os lábios —Sim.

Eu abaixei meu olhar para sua boca, amando que seus lábios estavam vermelhos e inchados, um leve brilho lustroso cobrindo-os. Eu levantei minha mão e passei meu dedo sobre seu lábio inferior, puxando a carne levemente para baixo e deixando-a cair para que ela voltasse ao lugar.

Vai devagar. Seja gentil.

Eu empurrei meu polegar entre os lábios dela. Ela chupou o bloco instantaneamente, me obedecendo.

Eu nunca iria negar a ela. Nunca.

—Você está pronta para mim, Ari?

Ela assentiu instantaneamente. —Deus, sim.

—Essa é a minha garota—Eu grunhi essas três palavras.

Eu segurei sua nuca, a puxei para perto e peguei sua boca. Eu não ia negar mais nenhum de nós. Fiquei surpreso por ter durado tanto tempo sem gozar.

Eu enrolei meu corpo maior ao redor do dela e senti seus seios apertarem direto no meu peito, seus mamilos duros, como pequenas borrachas cor-de-rosa.

Quando eu quebrei o beijo, eu mantive minhas mãos em sua cintura, mantendo-a exatamente onde ela estava, mas pressionando-a no meu pau ainda mais forte. Eu corri minha língua sobre o primeiro lábio superior e depois fiz o mesmo para o fundo. Ela gemeu, e eu a beijei novamente, e de novo e de novo.

Mais e mais, fodendo a boca com a minha língua.

Eu estava indo para devorá-la.

Ari



Ele me observou possessivamente.

—Ari...— O ar me deixou na maneira como ele disse meu nome —Eu estou

morrendo de fome por você— Ele fez esse som baixo profundo dentro de seu peito. Seu pau pressionou entre as minhas coxas, uma haste enorme e grossa que fez minha buceta apertar. Eu estava a segundos de implorar para ele estar comigo já.

Meu corpo inteiro formigou, fogo correndo ao longo da minha pele. Ele levantou seus quadris, cavando seu pau mais contra mim.

—Eu deveria ser gentil com você, mas Deus, Ari, eu estou perdendo o controle.

Eu estava excitada, molhada, pronta, sofrendo por ele.

Ele passou a língua ao longo do arco do meu pescoço, lambendo, sugando, mordiscando suavemente minha carne, e inclinei a cabeça para o lado ainda mais. Eu estava prestes a gozar de novo sozinha.

Ele era todo duro, grande e forte, com músculos volumosos... e sua ereção tinha meus músculos internos apertados.

Ele era todo homem.

Ele era todo meu.

Eu estava tonta, tonta do meu desejo por ele. Eu não aguentava muito mais, mas não queria que isso parasse.

Seu foco estava nos meus lábios.

Cheguei entre nós e envolvi meus dedos em torno de seu eixo, e um gemido gutural o deixou. Seu pau era grosso, grande demais para os meus dedos se encontrarem enquanto eu o segurava. Fiquei paralisada com a visão dele, e quando comecei a acariciá-lo suavemente, olhando em seus olhos, ouvi a mudança em sua respiração.

—Cristo— ele disse com voz rouca —Ari. Porra, isso é bom.

Eu movi minha mão mais rápido, minha boca se partindo enquanto eu adicionava mais pressão. Ele fechou os olhos, seu peito enorme subindo e descendo. Eu estava tão molhada, tão excitada vendo ele conseguir esse prazer, sabendo que eu era a causa disso. Mas assim que comecei a mover minha mão mais rápido para cima e para baixo em seu comprimento, ele gentilmente afastou minha mão.

—Ari. Baby. Se você continuar me tocando, eu estou propenso a explodir— Ele levantou o olhar para o meu rosto —E eu não quero que isso pare— Quando ele se inclinou, sua boca estava certa pela minha —E como eu disse antes— ele sussurrou —eu quero estar dentro de você quando isso acontecer.

Eu respirei fundo. —Por favor. Fique comigo —E então ele teve sua boca na minha, me fodendo com seus lábios e língua, me forçando a segurá-lo ou eu cair no chão em uma poça.

Eu cerrei minhas pernas juntas, tentando deter a excitação.

—O quão pronta você está para mim?

—Grey, eu estive pronta para você a minha vida inteira— eu respondi sem fôlego.

E eu estava. Eu tenho sido.

Capítulo Dezessete



Grey

Eu a tinha em meus braços, me virei e a coloquei de costas no colchão um segundo depois.

Eu me forcei a recuar um passo atrás para que eu pudesse me controlar, então eu não terminava a noite antes que tudo começasse. Mas agora eu tinha que tê-la. Eu olhei meu preenchimento dela, toda inocência e vulnerabilidade.

Eu queria, precisava, sentir sua buceta apertada e virgem apertando meu pau. Eu queria que ela dissesse que ela era minha, só minha, enquanto meu pau grande e grosso estava enfiado dentro dela.

Eu me encontrei caminhando em direção a ela, sabendo que eu provavelmente parecia feroz naquele momento.

—Deite-se para mim—eu exigi. Eu mal estava aguentando como estava.

Uma vez que ela estava de volta na cama, eu apenas olhei para ela, amava que ela estivesse esperando por mim para tirar sua virgindade, para fazê-la gozar —Espalhe para mim. Deixe-me ver você toda.

Eu peguei meu pau, me acariciando.

Eu estava em cima dela um segundo depois, tinha minha boca em seu pescoço, e usei minha metade inferior para empurrar suas coxas abertas para que eu pudesse me dividir entre elas. Senti suas dobras lisas em volta do meu pau e comecei a me mover para frente e para trás, trabalhando entre suas pernas sem penetrá-la.

Porra, ela sentiu bem. Macia e molhada. Perfeita.

Eu fechei meus olhos e gemi —Como é?

Ela ofegou suavemente quando eu cutuquei seu clitóris —Tão bom— Eu abri meus olhos para ver os dela fechados, seus lábios entreabertos.

Eu alcancei entre nossos corpos e encontrei seu clitóris, provocando-o. E então eu corri o bloco do meu polegar ao longo de sua buceta. Ela se contorcia embaixo de mim.

Eu tinha que saboreá-la novamente. O sabor de sua buceta ainda estava no meu paladar, me deixando louco, me fazendo desejá-la.

Eu me movi pelo comprimento do corpo dela, incapaz de me ajudar. Quando meu rosto estava bem ao lado de sua linda buceta rosa, eu coloquei minhas mãos em suas coxas e a mantive aberta para mim. Eu estava bêbado do cheiro dela. Eu levantei meu olhar e olhei para ela.

—Você está pronta, baby?

Ela levantou um pouco e assentiu —Eu quero você— ela sussurrou.

Se ela soubesse minha necessidade por ela, ela ficaria com medo da porra.

Eu mantive meu olhar fixo no dela enquanto eu arrastava minha língua através de sua fenda. Eu tinha a mão na barriga dela, segurando-a no lugar enquanto eu a comia. Seu sabor explodiu ao longo da minha língua.

Eu me tornei uma fera então.

Mais e mais, eu lambi e chupei nela, sabendo que eu nunca conseguiria o suficiente. Eu queria ter meu rosto enterrado entre as coxas para sempre. Comecei a esfregar a cama, incapaz de me ajudar. Mais e mais, eu fiz isso, rolando meus quadris, arrastando meu pau contra os lençóis, fodendo a cama como eu queria fazer com Ari.

Em breve.

—Eu estou gozando—ela gritou longa e forte.

Quando senti o corpo dela tenso e sabia que ela estava chegando, chupei seu clitóris com força e acompanhei o orgasmo com ela. Ela tinha as mãos no meu cabelo, puxando os fios dolorosamente, fazendo o meu prazer subir ainda mais. E só quando ela caiu contra a cama eu dei sua buceta mais uma longa lambida antes de me afastar.

—Leve-me— ela murmurou quase sonolenta.

Eu subi o corpo dela. Meu pau foi pressionado entre suas dobras lisas. Eu peguei sua boca em outro beijo duro e profundo, fazendo-a sentir o gosto na minha língua. Ela cravou as unhas na minha pele, me puxando para mais perto.

Ela ofegou contra a minha boca e abriu as pernas mais largas. Eu pressionei meus quadris mais contra os dela, meu pau deslizando entre os lábios da sua buceta, ao longo do centro dela.

Eu me inclinei para trás, apoiando minhas mãos ao lado dela, olhando para ela. Ela era tão linda, sua buceta rosa e molhada.

Ela era toda minha. Eu precisava estar dentro dela. Eu agarrei meu pau e finalmente coloquei a ponta em sua entrada.

—Diga-me que você é minha e que sempre será assim.

—Sim, Grey. Sempre será assim.

E então, em um movimento rápido, eu enterrei meu pau em sua buceta virgem molhada e apertada, rompendo seu hímen, reivindicando-a como minha. Ela ofegou, sua dor clara. Eu segurei a lateral do rosto dela e parei, deixando-a acostumar-se ao meu tamanho, à penetração e intrusão. E quando sua buceta apertou em volta do meu pau, eu gemi de prazer brutal.

Ela tinha os braços em volta do meu pescoço, as unhas espetando minha pele. Eu assobiei, amando a dor. Isso trouxe mais prazer ao meu prazer.

—Você está bem, baby?

Ela assentiu com os olhos um pouco arregalados —Estou bem. Não pare.

Descansei minha testa contra a dela e apenas respirei devagar enquanto puxava para fora e empurrei de volta com a gentileza que pude reunir.

Eu comecei a entrar e sair dela lentamente, tentando me equilibrar quando tudo que eu queria fazer era dar mais a ela. Eu senti o quão molhada ela se tornou para mim e ouvi sua respiração mudar.

Eu puxei um pouco, olhei para baixo, e vi seu sangue virgem riscado ao longo do meu pau, misturado com a suculência de sua excitação. Eu quase gozei.

Dentro e fora.

Lento e fácil.

Mas fazer isso dessa maneira era difícil e meu controle estava escorregando.

O suor começou a cobrir minha pele, meu coração disparou e minhas bolas ficaram apertadas. Eu queria gozar tão mal, mas eu não queria que isso acabasse.

Eu empurrei profundamente.

Eu vi a exibição de prazer se movendo em seu rosto. Eu empurrei para dentro dela mais uma vez e parei, sentindo seus músculos internos relaxarem e se contraírem ao meu redor.

—Ainda dói?

Ela balançou a cabeça lentamente —Isso é bom.

E então eu comecei a balançar para frente e para trás, empurrando meu pau nela e puxando-o para fora. E em pouco tempo, meu controle estava

escorregando, o prazer assumindo —Eu vou gozar— Eu cerrei meus dentes, as palavras não mais do que um sussurro áspero.

Mas antes que eu pudesse sair, eu queria que ela gozasse em primeiro lugar, precisando senti-la me ordenhando enquanto ela encontrava seu êxtase.

Cheguei entre nós e comecei a esfregar seu clitóris.

Vai e volta.

Círculos lentos.

E então eu a senti tensa abaixo de mim. Ela jogou a cabeça para trás, o pescoço esticado, um grito baixo deixando-a. O fato de ela estar gozando atrás de mim, por minha causa, fez meu autocontrole escorregar.

Somente quando ela relaxou, quando seu orgasmo terminou, eu diminuí minhas ações.

—Olhe para mim— eu exigi, mas instantaneamente a beijei, tentando ser gentil. Ela merecia isso e muito mais.

Quando ela abriu os olhos e olhou para o meu, eu queria dizer a ela que a amava, que eu pensei que tinha me apaixonado por ela na primeira vez que a vi.

Mas eu não disse nada e, em vez disso, comecei a bombear para dentro e para fora dela, enchendo-a com o meu pau, fazendo-a minha.

—Você sente tão bom pra caralho— E então eu senti meu orgasmo subir. Eu queria que isso durasse, mas eu também queria disparar minha carga nela, marcá-la de dentro para fora. O prazer me consumiu, assumiu até que eu era seu escravo, até que eu bati meu pau em seu calor acolhedor e apertado.

Cabeça para trás, pescoço arqueado, eu simplesmente solto e absorvi tudo.

E quando o prazer começou a escurecer, só então forcei meus olhos a abrirem. Só então eu saí de sua buceta e olhei entre suas pernas. Eu assisti como

meu esperma derramado de sua boceta, deslizou para baixo no vinco de sua bunda, e pingou sobre os lençóis.

Quando senti meu alto controle diminuir seu controle sobre mim, finalmente me permiti cair no colchão ao lado dela. Eu respirei, meu peito subindo e descendo asperamente, o suor cobrindo meu corpo. Eu não pude deixar de olhar para ela, não pude deixar de estender a mão e puxá-la contra o meu peito. Possessividade e um sentimento de ser territorial quando se tratava de Ari lavou através de mim com tanta intensidade que eu sabia que nunca mais seria o mesmo depois disso.

Ela era minha, se ela realmente entendia isso ou não.

Ari poderia ter começado sendo inocente, mas eu mudei isso. Ela saberia como era se sujar um pouco, mas só comigo.

Orgulho e prazer se chocaram contra mim, e eu não pude evitar o som de necessidade crua que veio de mim.

Era territorial, mas, novamente, quando se tratava de Ari, não havia outro jeito de eu estar.

Capítulo Dezoito



Ari

Nos últimos dois meses, eu estava vivendo em um turbilhão de felicidade e contentamento, como se eu tivesse caído em algum tipo de conto de fadas. Eu estava quase esperando o outro sapato cair, porque certamente a vida não poderia ser tão incrível, certo?

Eu me virei e olhei para Grey, sentindo minha boca se abrir em um sorriso. Não, a vida definitivamente poderia ser tão incrível.

A estrada esburacada que nos levou pela longa estrada até a casa de Grey era algo que eu conhecia, algo que me entusiasmava. Eu amava a casa dele, até considerava em casa quando eu estava aqui.

Embora estivéssemos levando as coisas devagar, bem, por mais lento que dois adultos que estivessem loucamente apaixonados pudessem, eu me via desejando mais, querendo mais. Com Grey, ele me deu tudo que eu poderia querer. Ele foi meu primeiro. Ele seria meu último. Ele era meu único.

Sim, até eu pensei que era um pouco brega, mas diabos, eu era a única vivendo, então eu tomaria toda a seiva e doçura do meu jeito.

E eu sei que ele sentia o mesmo por mim, nós simplesmente não tínhamos dito as palavras. Talvez isso deva mudar embora?

Pensei no futuro, como seria viver juntos, casar... ter filhos. E embora eu soubesse muito bem o que Grey queria, eu nunca realmente me sentei e falei com ele sobre isso. Eu me preocupava que ele achasse que estava correndo, que

tomar nosso tempo era melhor.

Ou talvez tudo estivesse na minha cabeça.

Ele parou na frente de sua casa, a casa em estilo fazenda, com pilares de pedra sustentando o telhado do pátio. A entrada de paralelepípedos tinha um toque moderno, mas todo o resto era rústico e campo. Ele tinha quase dez acres ao redor da casa, alguns arborizados, os campos restantes. Mas a paisagem ao redor da propriedade era o que se destacava para mim, não apenas porque era linda, mas também porque eu sabia que Grey tinha feito isso sozinho.

Havia árvores floridas, arbustos e até trepadeiras ao longo da lateral da casa. Era tudo tão bonito, e ficou claro quanto tempo e esforço ele colocou nele.

Ele estava fora da caminhonete e se dirigindo ao redor da frente. Eu abri minha porta, prestes a sair, quando ele estava ali, me ajudando a descer, suas mãos na minha cintura.

—Deixe-me ser um cavalheiro para minha mulher.

Eu deslizei pelo corpo dele, sorrindo. Quando meus pés estavam no chão, inclinei a cabeça para olhar para ele —Cavalheiro, minha bunda. Você só queria sentir meu corpo deslizando pelo seu.

Ele se inclinou e me beijou —Eu não posso ter os dois?

—Absolutamente. Eu não estou reclamando —eu disse e sorri contra sua boca.

Ele pegou minha mão e fizemos nosso caminho em direção à porta da frente. Uma vez lá dentro, fomos para a cozinha, onde ele me serviu uma taça de vinho e pegou uma cerveja.

—O que soa bem para o jantar hoje à noite?

Ele tomou um gole de sua cerveja e me observou —Você—Ele disse isso tão

a sério que eu não tinha dúvida de que ele queria dizer isso.

Eu rolei meus olhos, mas senti o calor agora se mover através de mim —Você vai ficar doente de mim antes que você perceba com um apetite assim— Eu o ouvi rosnar e senti meus olhos se arregalarem.

Ele estava andando na minha direção e o sorriso em seu rosto parecia positivamente perverso. Antes que ele chegasse para mim, o som de embaralhar chegando mais perto chamou nossa atenção. Nós olhamos para a entrada da cozinha.

Pugsley, um cachorrinho que Grey havia adotado antes de nos reunirmos, parou e nos encarou por um momento. Ele estava sem um olho, só tinha três pernas, e era muito velho, mas ele era o mais doce, e o jeito que Grey se importava com ele me dizia que eles eram os melhores amigos. Inferno, ele chamava Pugsley de seu amigo.

—Parece que temos uma audiência.

Grey riu e me encarou novamente, envolvendo os braços em volta da minha cintura e me puxando para perto.

—Pugsley não se importa. E aposto que se ele pudesse falar, ele me diria para ir buscar a garota.

Eu sorri e balancei a cabeça, mas envolvi meus braços em volta do seu pescoço, pressionando meu peito contra o dele.

Ele se inclinou e me beijou, lento e fácil, gentil e completo. E quando ele se afastou, sua expressão ficou séria, quase sombria. Eu levantei minha mão e segurei sua bochecha, alisando minha mão sobre sua barba, movendo meus dedos em direção a sua boca, arrastando um ao longo de seu lábio inferior.

—Ei. O que há com a sua expressão, de repente? —Eu observei enquanto ele engolia, e então ele deu um passo para trás.

—Eu tenho pensado muito, mas eu não quero te assustar.

Isso despertou minha curiosidade e fiquei mais ereta —Bem, agora você me deixou toda preocupada.

—Você sabe que eu te amo, certo?

Eu balancei a cabeça e senti algum alívio me preencher —E eu te amo— Ele ficou em silêncio por um segundo, e então ele começou a esfregar as mãos para cima e para baixo em suas coxas cobertas de jeans. Eu sabia que isso era um hábito nervoso para ele.

—Eu te amo muito, Ari. Mais do que eu já amei alguém ou alguma coisa na minha vida.

—Ainda mais do que Pugsley? — Eu provoquei, tentando aliviar o clima.

Ele olhou para o cachorro em questão e sorriu —Bem, eu quero dizer que Pugsley e eu somos bem apertados— Ele olhou para mim e piscou, seu sorriso crescendo em um sorriso completo.

Pugsley veio mancando, sentando ao lado dos pés de Grey e olhando para ele, como se o desafiasse a dizer que me amava mais.

Eu me abaixei e peguei o pequeno pug, coçando atrás da orelha e deixando ele me dar beijos na minha bochecha —Eu pensei que era o ciumento— eu disse e ri quando Pugsley latiu uma vez.

Mas Grey parecia sério —Eu realmente amo você, Ari. E apesar de eu ter planejado fazer isso de maneira diferente, torná-lo especial e romântico, eu simplesmente não quero esperar mais.

Senti minhas sobrancelhas franzidas, confusão me enchendo enquanto colocava Pugsley no chão —Do que você está falando?

E então ele estava pegando no bolso para tirar uma pequena caixa de veludo

preto. Ele afundou até o joelho, abriu o topo da caixa e esticou o braço para fora, mostrando-me o solitário de diamantes.

Eu instantaneamente cobri minha boca com minhas mãos, senti meus olhos se arregalarem e me forcei a não chorar —Grey? — Seu nome veio de mim em um sussurro estrangulado, abafado por trás das minhas mãos.

—Ari, você é a única mulher para mim. Eu sabia disso desde o momento em que te vi, daquele primeiro beijo, quando senti a eletricidade passar por todas as partes do meu corpo. Eu sabia que enquanto eu fazia qualquer coisa para descobrir quem você era, onde você estava, então eu poderia fazer você minha.

Eu deixei cair minhas mãos para os meus lados, sentindo lágrimas escorrerem pelas minhas bochechas. Eu as limpei rapidamente e sorri. Certamente ele sabia que eu diria sim. Não havia como recusá-lo, não quando eu o amava tanto quanto ele me amava, não quando tudo que eu queria era passar o resto da minha vida com ele.

—Você quer se casar comigo? Você vai me tornar o homem mais feliz deste planeta.

Eu estava assentindo antes mesmo que ele terminasse —Sim. Cem vezes sim —Seu sorriso era contagiante.

Ele se levantou e pegou o anel da caixa, em seguida, pegou minha mão e colocou o diamante no meu dedo anelar. Parecia pesado e frio, mas logo se aqueceu. Eu não conseguia parar de olhar para isso. Ele segurou meu rosto em suas mãos, inclinou minha cabeça para trás, e eu vi o brilho de seus olhos de suas lágrimas não derramadas.

—Sim?

Eu estava sorrindo e assentindo —Absolutamente sim— Eu levantei na ponta dos pés e o beijei, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e

segurando-o com força. Eu quebrei o beijo e descansei minha cabeça em seu ombro, e tudo que eu pude fazer foi pensar em como este momento era perfeito.

—Eu tenho vontade de fazer isso desde a primeira noite em que te conheci. Eu não quero apenas você como minha esposa, Ari. Eu quero você como minha parceira, como a mãe dos meus filhos. Eu quero você do meu lado sempre. Eu quero você, porque nos encaixamos perfeitamente. Você é minha alma gêmea.

Eu apertei meu abraço ao redor dele e fechei meus olhos. —Eu não poderia ter dito melhor eu mesma.— Aqui estava eu, noiva do homem que havia roubado meu coração, e tudo isso começou com apenas um beijo.

Epílogo



Ari

Cinco anos depois

Suor escorria do meu rosto, deslizou pelo meu pescoço e no meu peito. Meu rosto estava quente, provavelmente estava vermelho de estar ao sol.

Eu me endireitei, as luvas de trabalho cobrindo minhas mãos sujas de plantar flores. Levantei a mão para proteger os olhos do sol enquanto olhava ao redor da propriedade para Grey. Eu o vi ao lado do galinheiro, segurando Myrtle, nossa pequena galinha deficiente. Ela comeu fora da palma da mão dele, bicando o grão, sabendo que ela tinha uma vida infernal.

Nos últimos cinco anos, muita coisa aconteceu em nossas vidas. Nós estávamos casados, eu estava grávida do nosso primeiro filho, e nós lentamente estávamos fazendo a propriedade e a casa que Grey já tinha em algo mais. Nós estávamos chegando em nossa casa.

Nós expandimos a casa para adicionar mais dois quartos e conseguimos alguns animais. Era nossa pequena fazenda.

Eu nunca me vi como uma menina de fazenda, mas quando Grey falou sobre isso, tornando-se animado tudo que eu podia imaginar era usar um par de macacões e botas de trabalho e marchar pela propriedade para cuidar dos animais.

Nós começamos com as galinhas, construímos o galinheiro e tudo tinha

crescido com isso.

Embora eu nunca tivesse gostado muito de galinhas, depois que Grey as trouxe para casa da incubadora, aquelas pequenas coisas de penas correndo ao redor dos meus pés, eu instantaneamente me apaixonei. E não demorei muito para exigir que elas não fossem nossa comida, que pudéssemos coletar os ovos, mas eu não ficaria feliz por deixá-lo abatê-los por carne.

Isso, eu não conseguia.

E ele concordou, me dando tudo o que eu queria, porque eu sabia que ele odiava me ver chateada. E essa foi uma das razões pelas quais eu o amava tanto. Ele me entendeu.

Quando Myrtle veio junto, uma pequena garota cuja vida tinha sido quase extinta por causa de seus males, eu o vi levá-la imediatamente. Ele a mimava, isso era certo.

Inferno, eu peguei ele desenterrando minhocas para Myrtle e alimentando-as com ela.

Ela pode não ser capaz de ficar em pé, uma de suas pernas estava permanentemente estendida para o lado, e ela poderia nem mesmo ser capaz de enxergar bem, mas sempre que ele a pegava, ela se aconchegava contra ele e sabia que tinha feito isso.

Olhei para o jardim de flores à minha frente, calêndulas de um lado, morangos plantados do outro, as pequenas flores brancas florescendo sob o sol do verão. Havia uma variedade de outras flores espalhadas, nenhuma rima ou razão para onde elas foram plantadas. Eu simplesmente gostei delas, porque elas eram bonitas.

Eu tirei minhas luvas e limpei minha cabeça com meu antebraço, suor cobrindo minha pele. Eu odiava o verão, se estivesse sendo honesta. Eu preferia

os dias frios e tristes de outono, mas uma parte de mim também gostava de estar aqui fora, fazendo a propriedade parecer bonita, vendo Grey trabalhar com as mãos e fazer coisas masculinas.

O assunto não era de todo ruim. Vendo-o sujo e suado, seus músculos formados a partir do trabalho manual que ele fazia para ganhar a vida, foi o suficiente para dar a uma menina a insolação.

Ele colocou Myrtle no chão, deixando-a bicar a grama, um pequeno sorriso em seus lábios. Eu só pude sorrir e balançar a cabeça. Nunca achei que um homem como Grey fosse tão suave, especialmente para uma galinha. Mas era uma de suas qualidades que eu amava muito.

Ele fez o seu caminho em minha direção, aquele sorriso que ele estava se espalhando em um sorriso quando ele me pegou examinando-o. Ele estava na minha frente um momento depois, sua mão na minha barriga lentamente crescendo, seus lábios nos meus lábios sem dúvida um pouco salgados.

Eu estava suja, coberta de suor e provavelmente não cheirava melhor, mas ele não parecia se importar. Ele correu círculos sobre minha barriga grávida de cinco meses e eu me inclinei contra ele.

Aqui estava eu, essa bibliotecária tímida e virginal, agora casada com meu próprio herói de livros de romance e cavando na nossa fazenda.

Eu ouvi o som de Fluffy miando e olhei por cima do meu ombro para vê-la trotando até nós, seu longo pelo de chita brilhando sob o sol. Ela parou primeiro em Grey e voltou a morder a perna dele. Eu juro, todos os animais pareciam se reunir para ele como se ele fosse a única pessoa ao redor.

Ela finalmente me agraciou com sua presença, e eu me abaixei e a peguei, coçando atrás da orelha. Grey colocou a mão em volta da minha cintura e me manteve perto, e então nós apenas olhamos ao redor da propriedade, vendo todas as coisas que fizemos para tornar o que era, todas as coisas que ainda queríamos

fazer.

—Imagine só, nessa época no ano que vem, vamos ter uma pequena conosco — ele disse, beijando suavemente o topo da minha cabeça.

—Você acha que ela vai ser como eu ou como você? — Coloquei minha mão sobre a dele, que ainda descansava na minha barriga.

—Eu acho que ela vai ser uma boa mistura de nós dois, mas espero que ela se pareça com você— Ele sorriu docemente.

Eu não pude deixar de desmaiar —É meio louco, não é?

Ele fez um som profundo em sua garganta e eu inclinei a cabeça para trás para olhar para ele.

—Não—Ele balançou a cabeça lentamente —Não é louco. É tudo tão perfeito que é meio assustador.

Eu levantei na ponta dos pés para beijar sua bochecha, sua barba por baixo dos meus lábios macios —Eu aposto que você nunca pensou que estaria nessa situação agora—Grey riu baixinho, embora eu não soubesse se tinha certeza de que era verdade ou não.

Ele era um homem viril. Ele provavelmente sempre se viu nessa posição. Eu, por outro lado... não tanto.

Eu sempre odiei o calor, odiava suor e sujeira e todas as coisas que correram junto com isso. Mas com Gray ao meu lado, eu realmente gostei delas.

Por fim, senti que estava em casa e era porque tinha um grande homem ao meu lado.

Ele ficou em silêncio por um momento, mas então ele enrolou seus dedos suavemente em volta da minha cintura. —Você sabe o que eu sempre vi para mim?

Eu olhei para o perfil dele, e ele finalmente virou a cabeça e olhou para mim, seus olhos azuis claros e brilhantes.

—Eu sempre me vi com uma boa mulher ao meu lado. E então eu vi você passar pelas portas do bar todos esses anos atrás, e eu sabia que você era a pessoa que eu estava esperando. Eu sabia que você era a pessoa com quem eu deveria passar minha vida.

E lá foi ele... fazendo-me apaixonar por ele de novo.

FIM